

2022

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO



2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

COMISSÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Profa. Dra. Carla Conde

Prof. Dr. João Henrique de Moraes Ribeiro

Profa. Me. Lilian Cadah

Profa. Dra. Luana Prado Figueiredo

Profa. Me. Roseli de Lana



M87

Mostra Científica de Graduação em Enfermagem da Universidade Santo Amaro: edição 22 / Carla Conde, João Henrique de Moraes Ribeiro, Lilian Cadah, Luana Prado Figueiredo, Roseli de Lana. -- São Paulo: Unisa, 2022.

96 p.

1. Enfermagem. 2. Trabalho de Conclusão de Curso. 3. Evento científico. I. Ribeiro, João Henrique de Moraes. II. Cadah, Lilian. III. Figueiredo, Luana Prado. IV. Lana, Roseli de. V. Conde, Carla VI. Universidade Santo Amaro.

Ficha elaborada por Janice Toledo dos Santos — CRB8/8391



APRESENTAÇÃO E PROPOSTA DA MOSTRA

É com muita orgulho e alegria que apresentamos os trabalhos da Mostra Científica de Graduação em Enfermagem da Universidade Santo Amaro - Edição 2022.

A Mostra é composta de resumos de trabalhos de conclusão de curso, última atividade desenvolvida pelos alunos do 8º semestre.

Apresentar as pesquisas produzidas pelos estudantes e docentes do Curso de Enfermagem se faz necessário para publicizar o conhecimento científico e estimulá-los na continuidade de pesquisas científicas. Reforçando a importância da formação profissional, com a visão de um trabalho embasado no rigor científico e intelectual para apoiar a tomada de decisão e promover a saúde integral da população.

Nesse contexto, é fundamental promover espaços para divulgação e debate do conhecimento produzido pelos alunos com vistas a melhorar a prática profissional dos futuros enfermeiros e garantir da qualidade da atenção à saúde.

Profª Drª Carla Regiane Conde

Profª Me Lilian Cadah

Coordenadoras do Curso de Enfermagem



**MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE
SANTO AMARO - EDIÇÃO 2022****✓ Objetivos**

Divulgar o conhecimento científico e fomentar a produção científica produzida pelos discentes e docentes do Curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro.

✓ Justificativa

A divulgação científica é peça fundamental para propagar o conhecimento e construir de políticas públicas pautadas em evidências com vistas a superar as iniquidades e melhorar a qualidade de vida da comunidade. Nesse contexto, apresentar as pesquisas produzidas pelos estudantes e docentes do curso de Enfermagem em 2022 se faz necessário para publicizar o conhecimento científico e estimular os discentes na inserção de pesquisas científicas.

✓ Fundamentação Teórica

A Resolução CNE/CES n. 3, de sete de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem definia que o exercício profissional fosse pautado no rigor científico e intelectual para apoiar a tomada de decisão e promover a saúde integral da população, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania (Brasil, 2001).

Em 2009, a análise da produção científica realizada por meio do Currículo Lattes demonstrou que 1.943 pesquisadores eram da Enfermagem e dentre eles, 52 enfermeiros assumiam o status de pesquisadores "A" do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Gue Martini, 2009) embora no campo da Enfermagem ainda existem desafios que impedem a democratização do conhecimento e o livre acesso às publicações (COFEN, 2021).

Nesse contexto, é fundamental promover espaços para divulgação e debate do conhecimento produzido pelo curso de graduação com vistas a melhorar a prática



profissional dos futuros enfermeiros e garantir da qualidade da atenção à saúde.

Referências

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Disponível em: CES03.doc (cofen.gov.br)

Martini, Jussara Gue. Produção científica da enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2009, v. 62, n. 6 [Acessado 29 Novembro 2022], pp. 807. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000600001>>. Epub 22 Jan 2010. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000600001>.

Conselho Federal de Enfermagem. Produção científica fortalece a Enfermagem brasileira. Matéria publicada em 30/03/2021. Disponível em: – Produção científica fortalece a Enfermagem brasileira Conselho Federal de Enfermagem - Brasil (cofen.gov.br)

✓ Metodologia

A apresentação dos trabalhos será realizada por Comunicação Oral na qual os estudantes terão de 10 a 15 minutos para apresentar sua pesquisa. Após o término da apresentação, os professores escalados para avaliação terão até 10 minutos para arguição.

A mostra acontecerá em dois períodos (matutino e noturno) na qual os estudantes e professores estarão reunidos em salas temáticas, a saber:

Sala 01 - Saúde Coletiva

Sala 02 – Saúde Mental

Sala 03 - Saúde da Mulher e da Criança

Sala 04 - Saúde do Adulto e Idoso

Os estudantes matriculados no curso de Enfermagem dos períodos matutino e noturno, serão convidados a participar do evento.



2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

✓ Resultados Esperados

Produção dos Anais da Mostra Científica de Graduação em Enfermagem da Universidade Santo Amaro - Edição 2022.

✓ Cronograma

12 de dezembro de 2022

Manhã:

8h30min. – Abertura do evento em cada sala temática.

9h às 12h - Apresentação das Pesquisas Científicas

Noite:

18h – Abertura do evento em cada sala temática.

18h30min. às 21h30 - Apresentação das Pesquisas Científicas



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria de Fátima Xavier,

Elisabete Calabuig Chapina Ohara

INTRODUÇÃO: Cerca de 6.3 milhões de gestantes no mundo são infectadas pela sífilis a cada ano, podendo, dessa forma, ser transmitida ao concepto e levando a resultados adversos como: morte fetal, morte neonatal, prematuridade, baixo peso ao nascer, infecção ou sífilis congênita. Informações epidemiológicas sobre a sífilis congênita são importantes para o planejamento, organização e monitoramento de ações e programas de atenção, prevenção e educação permanente, tanto para a gestante, quanto para o enfermeiro. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da sífilis congênita. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura com materiais publicados entre 2017 a 2022 consultados nas bases de dados: Medline, Pubmed, Lilacs e Scielo. Para a busca foram utilizados os seguintes termos e combinações dos mesmos: 1) Gestação; 2) Sífilis; 3) Perfil Epidemiológico. A coleta de dados ocorreu no período de maio a novembro de 2022 com abordagem de artigos publicados nos últimos cinco anos, ou seja, de 2017 a 2022. Identificou-se inicialmente 90 artigos, sendo selecionados 18 artigos que respondiam à questão norteadora do estudo e aos critérios de seleção. Foram excluídos Trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e livros viabilizando uma maior confiabilidade ao abordar apenas artigos publicados em periódicos confiáveis, sendo estes: 18 artigos publicados em revistas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram que os autores estudados se mostraram preocupados em resolutiva relacionada a temática em questão, ressaltando um dado relevante que há um aumento constante da sífilis congênita e gestacional em território nacional devido ao nível escolar da gestante e poucas ações ou ações ineficazes direcionadas a doença. O perfil epidemiológico da sífilis congênita está relacionado a falta de pré-natal, capacitação dos profissionais da saúde e educação em saúde. Em relação ao perfil epidemiológico da sífilis na gestação destaca-se a faixa etária de 19 a 29 anos, de cor branca, do lar, com gestação entre o 2º e 3º trimestre e com o ciclo do pré-natal incompleto. **CONCLUSÃO:** Por fim, destaca-se que os objetivos propostos foram atendidos, trazendo-se por meio da literatura estudada informações e desdobramentos relevantes sobre o assunto, o que reforça as contribuições do tema no contexto da atuação do enfermeiro na condução do diagnóstico, monitoramento, tratamento e na educação em saúde das gestantes.

DESCRITORES: Sífilis Congênita; Gestação; Perfil Epidemiológico.

REFERÊNCIAS

1. LIMA TM, MACHADO ILL, SIQUEIRA JPZ, ALMEIDA MTG. Perfil epidemiológico de pacientes com sífilis congênita e gestacional em um município do Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil.** 2019; 19:4. DOI: <http://doi.org/10.1590/1806-93042019000400007>. Disponível em <<https://brazilianjournals.com>>. Acesso em 26 de nov. 2022.

2 MADUREIRA M, GUERRA PH, FINCO CJ, HELOU TN. Systematic review of temporal trends of congenital syphilis in Brazil. *Revista. Epidemiologia e controle de infecção.* 2021:

11:1. Santa Cruz do Sul. Doi: <https://doi.org/10.17058/reci.v1i1.15151>. Disponível em <<https://online.unisc.br>>. Acesso em 26 de nov. 2022.

3. TAVARES LJRS, DUARTE FGS, MARTINS RS, TAVARES RFS, MEIRELES AAV, AMARAL C, OLIVEIRA LM, SILVA SEM, CARDOSO RF. Sífilis em gestantes: análise epidemiológica e espacial em um estado na Amazônia. Research, Society and Development, 2020; 9:10. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8605>. Disponível em <<https://rsdjournal.org>>. Acesso em 26 de nov de 2022.



2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gilmara Paraizo dos Santos,

Gleicy Fama Tristão,

Carla Regiani Conde

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, 30 milhões de neonatos nascem prematuros, sendo a principal causa de morte neonatal. Define-se como pré-termo, a criança com menos de 37 semanas completas, associando-se a fatores genéticos e socioeconômicos como gestação precoce ou tardia e partos prematuros anteriores. Ainda, a falta de estrutura dos serviços de saúde e informação ao acesso para iniciar o pré-natal, impossibilitam o atendimento de qualidade, reduzindo os números de consultas realizadas e procedimentos básicos principalmente nas populações menos favorecidas. **OBJETIVO:** Descrever os principais cuidados realizados pelo enfermeiro na assistência aos neonatos prematuros visando reduzir a morbimortalidade neonatal. **MÉTODO:** Estudo de revisão integrativa da literatura, utilizando os descritores: unidade de terapia intensiva, assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro e assistência centrada recém-nascido prematuro. A busca realizou-se em junho de 2022 em bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos científicos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados no idioma português e inglês e que respeitassem os limites de publicação dos últimos cinco anos. Respeitando tais critérios foram encontrados 243 artigos, excluídos os que estavam repetidos e após a leitura atenta dos resumos aqueles que não respondiam aos objetivos do estudo. Após a combinação dos descritores e utilização dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra foi composta por 12 publicações. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos doze artigos analisados, todos relataram que é importante ter conhecimentos técnicos e científicos para garantir uma assistência segura, com qualidade e humanizada aos neonatos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Constatou-se ainda que, o tratamento adequado e a acuracidade da equipe de enfermagem são fatores contribuintes que minimizam efeitos lesivos, avaliando as respostas orgânicas e possibilitando o conhecimento e manejo da dor. Evidenciou-se a eficácia na diminuição da dor, a relevância da estimulação sensorio-motora, a importância do método canguru para os recém-nascidos prematuros. Intensificou-se a importância da introdução precoce do leite materno durante o período de internação do recém-nascido prematuro. Enfatizou-se que os fatores perinatais associados ao desconforto respiratório está pautado na prevenção e controle de infecção à saúde do neonato. Destacou-se a importância da prevenção de hipotermia e ressaltou-se os desafios da atenção primária na coordenação do cuidado. Demonstrou-se a eficácia do banho enrolado, os desafios nas práticas gerenciais referente as perspectivas dos enfermeiros e argumentou-se sobre o risco de lesão de pele nos recém-nascidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se que a implementação dos cuidados humanizados prestados pela equipe de enfermagem é fundamental para o melhor cuidado do recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal, visto que esses profissionais devem saber identificar as necessidades do neonato, especificamente sinais de dor, expressões, respostas fisiológicas e desconfortos. Diante disso, é possível realizar intervenções não farmacológicas que propiciam conforto e

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

suprem as necessidades, amenizando o sofrimento causado pela dor. Ressaltou-se ainda que, o enfermeiro responsabiliza-se por todos os procedimentos, devendo continuamente capacitar-se para oferecer cuidado qualificado.

DESCRITORES: Unidade de terapia intensiva Neonatal; assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro; assistência centrada recém-nascido prematuro.

REFERÊNCIAS:

1. Fonseca MV, Oliveira ALS, Carregaro RS, Tudella E, Toledo AM. Influência do peso adicional no alcance manual de lactentes a termo e pré-termo, análise de variáveis categorias do movimento. Cad. Bras. Ter. Ocup, São Carlos, 2018; 26(4);759-67.
2. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, 2010; 8(1):102-6
3. Ferreira CDSM, Costa SC, Torres ASP. Humanização e cuidados de enfermagem ao recém-nascidos prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal. Revista Faculdades do Saber, 2022; 7(14):20-2.



2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Cristiano Pereira Xavier;

Elaine Aparecida Ribas da Silva;

Juliana Soriano Mendes;

Claudia Maria de Freitas Floriano

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica é caracterizada pela perda lenta, progressiva e irreversível da função renal, que pode ser ocasionada por uma crise aguda e progredir para a cronicidade, sendo considerada um importante problema de saúde pública que afeta a qualidade de vida de crianças e adolescentes em diferentes aspectos(1-3).

OBJETIVO: Identificar na literatura os principais impactos na qualidade de vida, relacionados a saúde da criança e adolescente com insuficiência renal crônica e as ações propostas pela equipe de enfermagem para melhoria da qualidade de vida. **MÉTODO:**

Realizou-se estudo do tipo revisão integrativa da literatura em uma biblioteca e três bases de dados, sendo incluídos artigos em inglês, português e espanhol dos últimos cinco anos, gratuitos e disponíveis na íntegra que tivesse como tema principal “hemodiálise”, “diálise renal”, “cuidado de enfermagem” e “qualidade de vida” no título, resumo ou descritores.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Verificou-se que os principais fatores que impactam a qualidade de vida crianças com insuficiência renal crônica foram déficits no aprendizado, diminuição da autoestima, limitação na convivência social, sintomas como depressão e ansiedade e distúrbios comportamentais. Conviver com uma doença crônica e os impactos de seu tratamento na infância e na adolescência faz com que os pacientes apresentem sentimentos de tristeza, irritabilidade, ansiedade e insegurança(1-3). Em relação as ações realizadas pela equipe de enfermagem para minimizar esses efeitos verificou-se que a readequação de atividades diárias, estímulo a manutenção da autonomia, readequação do ensino aprendido, suporte psicológico, encaminhamento para grupos de apoio e utilização de métodos sistematizados para identificação precoce de distúrbios emocionais são as medidas mais utilizadas para melhoria na qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A rotina de frequentes visitas a instituições de saúde para o tratamento de crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica e a mudança de sua rotina diária pode fazer com que esses pacientes expressem sentimentos de melancolia, raiva, entre outros, dificultando seu tratamento, afetando seu convívio social e sua qualidade de vida. O enfermeiro exerce papel fundamental na implementação de ações para reconhecer precocemente essas alterações e estabelecer medidas para amenizar os efeitos de tais mudanças para minimizar os impactos na qualidade de vida dessas crianças.

DESCRITORES: Enfermagem pediátrica; Diálise renal; Cuidado de enfermagem; Qualidade de vida

REFERÊNCIAS:

1. Suarez K, Whittington J. Improved quality of life in the pediatric patient on hemodialysis: academic success with implementation of full-time schoolteacher. *Nephrol Nurs J.* 2020; 47(4):337-41.
2. Clementi MA, Zimmerman CT. Psychosocial considerations and recommendations for care of pediatric patients on dialysis. *Pediatr Nephrol.* 2020; 35(50): 767-75.
3. Sousa SSS, Maia SF, Silveira FDR, Gomes FS, Sousa JMP, Silva PP. Acolhimento do enfermeiro na admissão do paciente renal crônico para tratamento hemodialítico. *R. Pesq: Cuid Fundam. Online.* 2020; 12:603-8. Disponível em: DOI: 10.9789/2175- 5361.rpcfo.v12.8964.



**IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA PELO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Julia Cristina Pereira Riquetto

Leandra Marchioli Vieira

Andrade Taiane Santos Azevedo

Claudia Maria de Freitas Floriano

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome comportamental complexa que se manifesta em diferentes graus de comprometimento cognitivo, com incidência variável, caracteriza-se pelo comprometimento de habilidades sociais, como a comunicação, interação e aprendizagem de comportamentos. O TEA tem início precoce e seu diagnóstico tardio pode comprometer o desenvolvimento da criança(1-3). **OBJETIVO:** Identificar na literatura os principais sinais de atraso no desenvolvimento infantil de crianças de zero a dois anos com autismo e construir material educativo com os principais sinais de atraso no desenvolvimento infantil que podem indicar autismo. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo metodológico que incluiu inicialmente a revisão integrativa da literatura, com busca em três bibliotecas e quatro bases de dados, sendo incluídos estudos que estivessem disponíveis na íntegra, gratuitos, com método quantitativo e que contivesse os termos “marcos do desenvolvimento”, “transtorno do espectro autista” e “diagnóstico precoce”. Para a elaboração da cartilha, extraiu-se dos artigos toda a informação referente aos marcos do desenvolvimento que estavam comprometidos em crianças com TEA. Todos os artigos foram avaliados por dois avaliadores independentes, sendo que ambos avaliaram ano de publicação, tipo de estudo, participantes, objetivo dos estudos e principais resultados. Após levantamento dos principais sinais de atraso do desenvolvimento, elaborou-se recomendações de identificação precoce destes atrasos baseados no teste de triagem do desenvolvimento Denver II. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** As áreas do desenvolvimento afetadas foram pessoal-social identificando-se hiperatividade, falta de interesse no brincar e dificuldade na interação com pessoas, atrasos na área da resposta motora distinta-adaptativa, verificando comprometimento na concentração e manuseio de objetos. A linguagem foi a área mais afetada, sendo verificado atraso no desenvolvimento e evolução de sons e cognitivo. Identificou-se também atraso na resposta motora geral, sendo identificado pela falta de equilíbrio e força motora. A partir da identificação das áreas e marcos do desenvolvimento afetados em crianças com autismo, construiu-se material educativo com informações referente aos marcos de desenvolvimento que estão comprometidos em crianças com TEA. **CONCLUSÃO:** A identificação precoce de crianças com TEA pode ser realizada por meio da verificação de sinais de atraso no desenvolvimento infantil pelos pais e/ou responsáveis que foram orientados com material educativo apropriado, favorecendo a instituição precoce de ações para o desenvolvimento da criança, melhorando a condição de vida do indivíduo e sua família.

DESCRITORES: Enfermagem pediátrica; Transtorno do espectro autista; Diagnóstico precoce; Desvios do desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS:

1. Maenner MJ, Shaw KA, Bakian AV, et al. Prevalence and characteristics of autism spectrum disorders among children aged 8 years – autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2018. MMWR Surveill Summ. 2021;70(SS-11):1-16. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7011a1>
2. Rocha CC, Souza SMV de, Costa AF, Portes JRM. O perfil da população infantil com suspeita de diagnóstico de transtorno do espectro autista atendida por um Centro Especializado em Reabilitação de uma cidade do Sul do Brasil. Physis. 2019; 29(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290412>.
3. Homercher BM, Peres LS, Arruda LF dos S, Smeha LN. Observação Materna: primeiros sinais do Transtorno do Espectro Autista. Estudos e Pesquisas em Psicologia. 2020; 20:540-58.



A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ NATAL NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

CARMO, Kátia Cilene Hessel do

RODRIGUES, Laiza Cristine Dos Santos

RODRIGUES, Maria Cícera Alves

OLIVEIRA, Tatiana Alencar de

CHINAIA JUNIOR, Mariano

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita consiste na transmissão vertical da bactéria *Treponema pallidum* para o filho gerado. Possui proporções alarmantes no mundo. Em 40% das infecções intrauterinas não tratadas pode ocorrer o aborto espontâneo ou morte perinatal sendo que a transmissão vertical da sífilis varia de 30 a 100%. **OBJETIVO:** Identificar a importância da consulta de enfermagem no pré-natal na prevenção da sífilis congênita. **MÉTODO:** Revisão de literatura, amostra composta por trabalhos descritivos e exploratórios, com abordagem qualitativa, focando a consulta de enfermagem no pré-natal para a prevenção da sífilis congênita. Recorte temporal 2017 a 2022, trabalhos publicados nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde, SCIELO e LILACS. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão, textos completos e em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos e os critérios de exclusão, textos incompletos, demais idiomas, publicações anteriores a 2017, reportagens e entrevistas. **RESULTADOS:** Segundo os principais autores dos estudos, dados revelam que a incidência de sífilis gestacional e congênita está intimamente proporcional a estrutura socioeconômica desfavorável dos países, como pobreza, desemprego, pouca ou nenhuma escolaridade, baixa cobertura do pré-natal, sendo mais incidente em países subdesenvolvidos e desenvolvidos no perfil comportamental de práticas sexuais inseguras, promiscuidade, abuso de álcool e outras drogas. **CONCLUSÃO:** Diante do estudo realizado, percebe-se que a consulta de enfermagem no pré-natal é fundamental, sendo ótima oportunidade para orientação sobre as medidas de prevenção e controle da sífilis e sua transmissão vertical, promovendo qualidade de vida da mãe e do bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Congênita. Pré-natal. Prevenção.

REFERÊNCIAS

1. Costa, C.C, et al. Construção e validação de uma tecnologia educacional para a prevenção da sífilis congênita. Revista Acta Paulista de Enfermagem, 2020; 33:1-8. DOI: 10.37689/acta-ape/2020AO00286. Acesso em: 13 de junho de 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/KqJmCVzGL3XbdQ3rsCDWGwN/abstract/?lang=pt>

2. Favero, M.L.D.C et al. Sífilis congênita e gestacional: notificação e assistência pré-natal. Arch. Health. Sci., 2019;26(1):2-8. DOI: 10.17696/2318-3691.26.1.2019.1137. Acesso em: 20 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/1137>.

3. Giacomini, M.R; SOUZA, M. Transmissão vertical de infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão narrativa. Ciências da saúde, 2017;18(2):409-417. ISSN 2177-3335 Acesso em: 06 de julho de 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2364/208>.



INCENTIVO E FORTALECIMENTO DA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO: UM ESTUDO DE REFLEXÃO

Fernanda Aparecida dos Santos Trepap;

Fernanda Neiva Costa

Gustavo Gonçalves dos Santos

INTRODUÇÃO: Apesar de todas as evidências científicas provando a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança, e apesar dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, as prevalências de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém das recomendadas, e o profissional de saúde tem papel fundamental na reversão desse quadro. **OBJETIVO:** Refletir por meio de estudos disponíveis na literatura sobre o incentivo ao aleitamento materno na Saúde materna, perinatal, da família e comunidade. **MÉTODO:** Trata-se um estudo teórico-reflexivo, construído com base na leitura crítica em estudos científicos atuais, que referenciam o parto e nascimento baseado em evidências científicas, realizado no período de fevereiro a setembro de 2022. A busca de produções científicas na literatura se deu no período de fevereiro a agosto de 2022, optou-se por artigos extraídos das bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Scholar*. Para a coleta de dados foram utilizados, na busca dos artigos, os seguintes Descritores em Saúde (DECs) e suas combinações na língua portuguesa e inglesa: Aleitamento materno, Assistência de Enfermagem, Cuidado de Enfermagem, Enfermeiro, Educação em Saúde. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram identificados dez estudos, realizados no Brasil (n=9) e em Cuba (n=1), entre todos, podemos observar que existem meios para detectar e rastrear as doenças fetais de forma simples e efetiva, podendo ser através de ultrassonografia e ecografia fetal. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a percepção sobre amamentação é uma construção de conhecimentos advindos dos sentidos e da memória e varia conforme a origem de suas informações, condições sociais e econômicas, cultura, crenças, emoções, habilidades, necessidades e objetivos.

DESCRITORES: Aleitamento materno, Assistência de Enfermagem, Cuidado de Enfermagem, Enfermeiro, Educação em Saúde

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23).
2. World Health Organization. Department of Nutrition for Health and Development.

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

The Optimal Duration of Exclusive Breastfeeding: Report of an Expert Consultation. 2022.

3. World Health Organization. Department of Nutrition for Health and Development Management of breast conditions and other breastfeeding difficulties. Model chapter for textbooks for medical students and allied health professionals. Geneva: WHO, 2009, p. 65-76.



2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

A COR DA DOR: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM GESTANTES/PUÉRPERAS PRETAS, INDÍGENAS E QUILOMBOLAS ATRAVÉS DA LENTE DAS DISPARIDADES E INIQUIDADES ÉTNICO-RACIAIS EM SAÚDE

Elizabete Ribeiro de Castro Barbosa;

Erika Eduardo de Souza Vieira;

Gabriele Gomes Rodrigues;

Gustavo Gonçalves dos Santos

INTRODUÇÃO: O racismo obstétrico está na interseção da violência obstétrica, que é uma forma de violência de gênero vivenciada por pacientes que são submetidos a atos de violência que resultam em sua subordinação por serem pacientes obstétricas. **OBJETIVO:** compreender através da literatura os impactos da violência obstétrica em gestantes/puérperas pretas, indígenas e quilombolas. **MÉTODO:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, seguindo seis etapas, sendo elas: 1- elaboração da questão norteadora do estudo; 2- definição da amostra, a partir do estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos e a busca na literatura científica; 3- coleta de dados, com descrição das características dos estudos selecionados; 4- análise crítica dos estudos, realizada a partir da definição do seu nível de evidência, de acordo com a abordagem metodológica utilizada; 5- interpretação dos resultados e 6- apresentação da revisão. Realizada entre janeiro e agosto de 2022, para este estudo foram utilizadas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), integradas a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A realidade brasileira é fundamentada em um atendimento abusivo, humilhante, em que existe falta de comunicação, informação, explicações claras e concisas, vindo a serem os direitos das mulheres desrespeitados, além da violação dos direitos humanos. As mulheres que mais estão sujeitas a passarem por situações de desconfortos são justamente o grupo do qual vem se tratando a pesquisa: negras, quilombolas e indígenas. **CONCLUSÃO:** Os grupos raciais em estudos são vítimas de preconceitos e essa ação tem impactado em suas vidas de modo em que as mulheres negras correm maior risco de morte por atendimento inadequado, os quilombolas e indígenas tem dificuldade em acessar o serviço de saúde devido o distanciamento e por isso fica sem informações e atendimento adequado, o que colocam em risco à saúde materno-infantil.

DESCRITORES: Racismo, Saúde da Mulher, Saúde de Populações Indígenas, Quilombolas, Violência Obstétrica

REFERÊNCIAS:

1. Lansky S, Souza KV, Peixoto ERM, Oliviera BJ, Diniz CSG, Vieira NF et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. Ciênc. saúde coletiva. 2019;24(8): 2811-2823. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017>
2. Jardim DMB, Modena CM. A violência obstétrica no cotidiano do atendimento e suas características. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2018;26:e 3069. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2450.3069>
3. Lima KD, Pimentel C, Lyra TM. Disparidades raciais: uma análise da violência obstétrica em mulheres negras. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2021, v. 26, suppl 3, pp. 4909-4918. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.24242019>



2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

OS CAMINHOS ASSISTENCIAIS, CULTURAIS E SOCIAIS DO PARIR E DO NASCER
BASEADO EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS: UM ESTUDO DE REFLEXÃO

Isabelle Ferreira Lima;

Jackeline Mangabeira Rita;

Gustavo Gonçalves dos Santos

INTRODUÇÃO: No Brasil, a atenção ao parto e nascimento, ainda é um desafio, tanto no que se refere à qualidade da assistência, quanto na permanência da utilização exagerada de tecnologias no manejo do parto. **OBJETIVO:** refletir sobre o processo de parto e nascimento baseado em evidências científicas. **MÉTODO:** Trata-se um estudo teórico-reflexivo, construído com base na leitura crítica em estudos científicos atuais, que referenciam o parto e nascimento baseado em evidências científicas. Essa construção teórica aproxima-se da abordagem qualitativa, tendo em vista a interpretação e a análise dos elementos teóricos obtidos por meio do levantamento bibliográfico realizado. Percurso metodológico incluiu, primeiramente, o levantamento bibliográfico de documentos em formato eletrônico presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), biblioteca virtual *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). As referências teóricas utilizadas foram indicadas pelas próprias autoras, levando em consideração a abordagem acerca do tema, independente do recorte temporal, por entender que se configuram em textos clássicos ao se tratar desse assunto. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O contexto da Obstetria é marcado por um cenário constante de cesárea de rotina e violação dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, medicalizar ou impedir um evento fisiológico poderá transformar o mesmo em um problema médico grave. Até os meados de 2014 o modelo assistencial era centrado na figura médica, no cenário atual ao rodízio entre os profissionais entre medicina e Enfermagem e outras áreas da saúde. Com a entrada de novos profissionais o uso de métodos não invasivos e não farmacológicos diminuíram, utilizando então o banho de aspersão morno, uso de bola suíça, deambulação e massagem de conforto. Os profissionais ainda se apegam a noções e práticas obsoletas e agressivas na assistência integral ao parto, aderindo que o parto normal é inconveniente, doloroso e danoso à saúde sexual da mulher. Porém, atualmente no Brasil o parto humanizado espontâneo é um momento privilegiado pela promoção da saúde física e emocional da mãe e do recém-nascido. **CONCLUSÃO:** A assistência de Enfermagem baseada em evidências defende e respeita a individualidade de cada mulher, buscando se adequar a cultura, crenças étnicas, valores e diversidades. A inserção de profissionais de Enfermagem colabora para a redução de intervenções desnecessárias. A humanização da assistência ao parto e nascimento contribui às esferas humanas inerentes ao ser humano, em questão, a materno-infantil, atribuindo o protagonismo a mulher, conferindo identidade ao seu processo.

DESCRITORES: Enfermagem baseada em evidências, Humanização da assistência, Parto normal, Obstetria, Saúde da Mulher

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

REFERÊNCIAS:

1. Possati AB, Prates LS, Cremones L, Scarton J, Alves CN, Ressel LB. Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses. Escola Anna Nery [online]. 2017, v. 21, n. 4. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0366>
2. Duarte MR, Alves VH, Rodrigues DP, Souza KV, Pereira AV, Pimentel MM. Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. Cogitare enferm. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.54164>
3. Merighi MAB, Gualda DMR. O cuidado a Saúde Materna no Brasil e o resgate do ensino de Obstetizes para assistência ao parto. Rev Latinoam Enfermagem 2009 março-abril; 17(2). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n2/pt_20.pdf



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA FRENTE AOS ASPECTOS ASSISTENCIAIS DO PRÉ-NATAL: REVISÃO DA LITERATURA

Eliane Ferreira de Oliveira dos Santos;

Gustavo Gonçalves dos Santos

INTRODUÇÃO: A existência de informações sobre a Saúde Materno-Infantil é de fundamental importância para garantir uma assistência à Saúde da Mulher de qualidade, contribuindo para as ações que visam à redução das taxas de mortalidade materna e perinatal, ofertando também assistência de qualidade em todo ciclo gravídico-puerperal.

OBJETIVO: Descrever a necessidade da inserção do Enfermeiro Obstetra como componente fundamental para a Saúde Pública no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

MÉTODO: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, os critérios de inclusão foram: publicações redigidas no idioma Português e Espanhol, literários; artigos indexados na íntegra nas bases de dados; Critérios de exclusão: artigos descritos no idioma Inglês, pois não haveria tempo hábil para leitura e tradução na íntegra dos estudos no idioma Inglês, além disso, optou-se por estratégia metodológica rápida e objetiva. Foi realizada a busca de artigos a partir das bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico. Finalizou as etapas com ensaio teórico tem como fundamentos a exposição lógica, reflexiva e argumentação minuciosa, com capacidade de interpretação e julgamento pessoal a respeito da temática.

RESULTADO E DISCUSSÃO: A qualificação do profissional que atua na Atenção à Saúde Materno-Infantil deve sempre buscar a perspectiva de garantir uma excelente condição de saúde para o binômio. Para tanto, é necessário inserir o Enfermeiro Obstetra na Atenção Primária à Saúde alinhando o conhecimento técnico-científico ao compromisso com um resultado positivo e satisfatório na gestação, pré-natal, parto, nascimento, puerpério e crescimento e desenvolvimento da criança. Estudos demonstram que a atuação da Enfermagem na assistência a Saúde Materna e Infantil está deficitária, principalmente em relação às competências específicas da Obstetrícia. **CONCLUSÃO:** A atuação do Enfermeiro Obstetra no âmbito da Atenção Primária à Saúde tem amparo legal e ético, com real benefício à Saúde da Mulher. Faz-se necessário ter o Enfermeiro Obstetra inserido na Atenção Primária, pois estabelece um monitoramento e avaliação do cuidado materno-infantil.

DESCRITORES: Atenção primária à saúde, Área de Atuação Profissional, Enfermeiro Obstétrico, Sistema Único de Saúde, Saúde da Mulher

REFERÊNCIAS:

1. Garcia SAL, Garcia SAL, Lippi UG. A necessidade de inserção do enfermeiro obstetra na realização de consultas de pré-natal na rede pública. Einstein. 2010; 8(2 Pt 1):241-7. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n2/pt_1679-4508-eins-8-2-0241.pdf

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

2. Norman AH, Tesser CD. Obstetrizes e enfermeiras obstetras no Sistema Único de Saúde e na Atenção Primária à Saúde: por uma incorporação sistêmica e progressiva. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2015;10(34):1-7. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1106>

3. Dias JAA, David HMSL, Acioli A, Santos RS, Santos FPA. O pensamento crítico como competência para as práticas do enfermeiro na estratégia saúde da família. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2018; 26:e30505. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/30505>



GESTANTES PORTADORAS DE HIV E TRANSMISSÃO VERTICAL PARA O RECÉM-NASCIDO: REVISÃO DA LITERATURA

Caroline Lopes Santos;
Ellen Aparecida Belfort Mendes;
Mariana Pereira Costa;
Myllena Melo dos Santos¹
Mariano Chinaia Junior;
Gustavo Gonçalves dos Santos²

INTRODUÇÃO: Mostra elevado número de casos em mulheres em idade fértil, com aumento de 38,1% na Taxa de detecção para gestantes vivendo com HIV nos últimos dez anos⁴. Observa-se que mais de 86,2% dos casos de crianças infectadas com menos de treze anos ocorreram na gestação, no momento do parto ou pelo aleitamento materno, evento clinicamente denominada transmissão vertical. **OBJETIVO:** Avaliar evidências disponíveis sobre gestantes portadoras do HIV, risco da transmissão vertical através da alta carga viral materna. **MÉTODO:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos que respondessem à questão do estudo; disponíveis na íntegra em meio eletrônico; em idioma inglês ou português e publicados a partir de 2017. Constituíram como critérios de exclusão: artigos em duplicidade, cartas, editoriais, relatos de experiência, revisões, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, sem livre acesso, estudos que não se adequaram ao tema, população de estudo e aos objetivos propostos. A busca na literatura se deu no período de fevereiro de 2022 a julho de 2022, nos seguintes bancos/bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no portal *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE)/*National Library of Medicine* (PUBMED). Desse modo, foram formulados quadros-síntese. O desenvolvimento da coleta de dados dos estudos incluídos ocorreu por meio do registro em quadros. Sucedeu-se, por fim, a interpretação dos resultados obtidos mediante avaliação crítica dos dados, promovendo a discussão e síntese dos principais resultados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Encontram-se 8 artigos publicados entre 2018 e 2022, 70% internacional e 30% nacional. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que grande parte dos estudos publicados sobre os riscos de transmissão vertical do HIV se dá por falta de informações e auxílio com as gestantes e relatou a necessidade de capacitação constante dos Enfermeiros e urgência na renovação dos conceitos e práticas educativas.

DESCRITORES: Gravidez, Soropositividade para HIV, Saúde da Mulher, Transmissão da Mãe para Feto

REFERÊNCIAS:

1. Goulart CS, Mariano VT, Castilho WRF, Seguro JSN, Mota WH. Percepção do

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

enfermeiro da atenção básica acerca do atendimento à gestante soropositiva. J. Health Biol Sci. 2018; 6(3):286-292.

2. Moyo F, Mazanderani AH, Kufa T, Sherman GG. Maternal HIV viral load testing during pregnancy and postpartum care in Gauteng Province, South Africa. S Afr Med J. 2021 Apr 30;111(5):469-473
3. Wang X, Wang Q, Wang C, Zhang T, Li Z, Ma Z, Wang A. Prevention of Mother-To- Child Transmission of HIV - China, 2011-2020. China CDC Wkly. 2021 Nov 26;3(48):1018-1021
4. Nabakwe EC, Egesah O, Kiverenge-Ettyang GA. Maternal and health care workers' perspectives on exclusive breastfeeding in the context of maternal HIV infection, in Busia county, western Kenya: a mixed methods cross-sectional survey. Int Breastfeed J. 2022 Mar 4;17(1):17.



INQUIETAÇÕES SOBRE GESTAÇÃO EM MULHERES COM IDADE IGUAL OU MAIOR DE 35 ANOS: IDADE MATERNA E FATORES ASSOCIADOS A RESULTADOS PERINATAIS

Ana Paula Abílio Fernandes;

Anna Beatriz Calixto Gonzaga¹Gustavo Gonçalves dos Santos²

INTRODUÇÃO: De acordo com o Ministério da Saúde (MS) a gravidez tardia ou em idade avançada é compreendida como aquela que ocorre em mulheres com idade igual ou superior a 35 anos. Além do aumento relativo de gestantes adolescentes também ocorreu em mulheres com idade superior aos 30 anos. Autores sugerem que adolescentes e mulheres com 35 anos ou mais geralmente estão suscetíveis a resultados perinatais adversos e morbidade e mortalidade materna. **OBJETIVO:** Identificar através da literatura científica quais intercorrências tais mulheres estão sujeitas a adquirir quando engravidam após os 35 anos. **MÉTODO:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, seguindo seis etapas, sendo elas: 1- elaboração da questão norteadora do estudo; 2- definição da amostra, a partir do estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos e a busca na literatura científica; 3- coleta de dados, com descrição das características dos estudos selecionados; 4- análise crítica dos estudos, realizada a partir da definição do seu nível de evidência, de acordo com a abordagem metodológica utilizada; 5- interpretação dos resultados e 6- apresentação da revisão. A interpretação dos resultados obtidos mediante avaliação crítica dos dados, promovendo a discussão e síntese dos principais resultados desta revisão. Ressalta-se que não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois a pesquisa não envolve seres humanos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Analisaram-se oito artigos, obtivemos um parecer comum entre os assuntos abordados como um todo. Gestantes com idade maior de 35 anos com comorbidades quando comparado com os resultados perinatais entre as adolescentes se torna habitual o parto cirúrgico. **CONCLUSÃO:** Estudo conclui que a gestação tardia está associada com maior aumento de peso, pois o metabolismo ao longo dos anos se modifica naturalmente e a gravidez potencializa essas alterações.

DESCRITORES: Complicações na Gravidez, Gravidez, Gravidez de Alto Risco, Serviços de Planejamento Familiar, Saúde da Mulher

REFERÊNCIAS:

1. Aldrighi JD, Wall ML, Souza SRRK. Vivência de mulheres na gestação em idade tardia. Rev Gaúcha Enferm. 2018;39: e2017- 0112. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0112>
2. Gravena AAF et al. Resultados perinatais em gestações tardias. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2012, v. 46, n. 1, pp. 15-21. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100002>

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

3. Santos GHN et al. Impacto da idade materna sobre os resultados perinatais e via de parto. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]. 2009, v. 31, n. 7, pp. 326-334. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032009000700002>



2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

OLHAR DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL: REVISÃO DA LITERATURA

Amanda Souza de Andrade

Bianca Santana Ribeiro

Stella Assunção de Oliveira

Gustavo Gonçalves dos Santos

INTRODUÇÃO: A maneira como o vírus SARS-COV-2 no ciclo gravídico puerperal apresentou-se diante da infecção obteve grande mudança ao longo tempo. Conforme estudo ficou-se evidente a maior chance de ocorrência de infecções graves, propensão às síndromes hipertensivas da gestação como, por exemplo, a pré-eclâmpsia, parto prematuro (antes das 37 semanas), internações na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), aumento de morbidade perinatal e neonatal. **OBJETIVO:** Analisar a literatura sobre a COVID-19 em gestantes e puérperas. **MÉTODO:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, seguindo seis etapas, sendo elas: 1- elaboração da questão norteadora do estudo; 2- definição da amostra, a partir do estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos e a busca na literatura científica; 3- coleta de dados, com descrição das características dos estudos selecionados; 4- análise crítica dos estudos, realizada a partir da definição do seu nível de evidência, de acordo com a abordagem metodológica utilizada; 5- interpretação dos resultados e 6- apresentação da revisão. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, na versão online gratuita, publicados no período de 2019 a 2022 e nos idiomas inglês, espanhol e português. A análise e a síntese dos dados possibilitam ao leitor a associação de cada estudo incluído na RIL. Desse modo, foram formulados quadros-síntese. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Analisaram-se oito artigos científicos, em síntese evidenciou que, os principais sinais e sintomas apresentados foram tosse 70,7%, febre 65,9%, dificuldade respiratória 41,5%, anosmia/ageusia 17,1% e mialgia 14,6%. **CONCLUSÃO:** Existe a necessidade de continuidade dos estudos no grupo materno-infantil é evidente, quando se considera que a literatura científica não apresenta bases concretas para possibilitar o conhecimento aprofundado do impacto da COVID-19 nas gestantes, sendo esse conhecimento essencial para o planejamento e gestão de estratégias de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação no âmbito da saúde coletiva.

DESCRITORES: COVID-19, Complicações infecciosas na gravidez, Gravidez, Morte materna

REFERÊNCIAS:

1. Oncel M Y, Akin I. M, Kanburoglu M. K, Tayman C, Coskun S, et al. Neo-Covid Study Group. A multicenter study on epidemiological and clinical characteristics of 125 newborns born to women infected with COVID-19 by Turkish Neonatal Society. European Journal of Pediatrics (2021) 180:733–742. <https://doi.org/10.1007/s00431-020-03767-5>
2. Werchan DM, Hendrix CL, Ablow JC, Amstadter AB, Austin AC, et al. Behavioral coping phenotypes and associated psychosocial outcomes of pregnant and postpartum women during the COVID-19 pandemic. Scientific Reports. 2022 Jan 24;12(1). <https://doi.org/10.1038/s41598-022-05299-4>
3. Villar J, Ariff S, Gunier RB, Thiruvengadam R, Rauch S, et al. Maternal and Neonatal Morbidity and Mortality Among Pregnant Women With and Without COVID-19 Infection. JAMA Pediatrics [Internet]. 2021 Apr 22;175(8). <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2021.1050>



TRANSCENDÊNCIA DO PRÉ-NATAL PARA RASTREIO DE DOENÇAS FETAIS

Albiraci dos Santos de Jesus;

Amanda Silva Medeiros;

Iolanda Silva das Chagas Costa

Gustavo Gonçalves dos Santos

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal quando inadequada, dificulta o diagnóstico precoce de alterações na gestação e na realização de condutas adequadas sobre condições que a gestante pode ser acometida, aumentando os riscos de morbimortalidade materno-infantil. Pode ocorrer malefícios tanto para a mãe quanto para o bebê, podendo ocasionar desde sequelas graves até aborto espontâneo e parto prematuro, e conseqüentemente óbito materno e/ou neonatal. **OBJETIVO:** Descrever sobre a importância de se realizar o pré-natal o mais precoce possível, assim como, defender o bem-estar de indivíduos ou famílias, ajudando-os no enfrentamento e resolução de problemas futuros. **MÉTODO:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, seguindo seis etapas, sendo elas: 1- elaboração da questão norteadora do estudo; 2- definição da amostra, a partir do estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos e a busca na literatura científica; 3- coleta de dados, com descrição das características dos estudos selecionados; 4- análise crítica dos estudos, realizada a partir da definição do seu nível de evidência, de acordo com a abordagem metodológica utilizada; 5- interpretação dos resultados e 6- apresentação da revisão. com busca de dados SciELO, BVS e LILACS realizada em março de 2022. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram identificados dez estudos, realizados no Brasil (n=9) e em Cuba (n=1), entre todos, podemos observar que existem meios para detectar e rastrear as doenças fetais de forma simples e efetiva, podendo ser através de ultrassonografia e ecografia fetal. **CONCLUSÃO:** Se torna imprescindível que se inicie o pré-natal o mais precoce possível, assim como ter o profissional da Saúde como aliado no enfrentamento e resolução de possíveis problemas com a gestante e o feto.

DESCRIPTORIOS: Pré-natal; Doenças Fetais; Atenção à Saúde; Serviços de Saúde Materno-infantil

REFERÊNCIAS:

1. Souza ACM, Bremm JM, Alves RFS, Araújo VEM, et al. Lista de anomalias congênitas prioritárias para vigilância no âmbito do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos do Brasil. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília. P. 1-9. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000100030>

2. Benevides CBL, Cardoso LCB, Rodrigues TFC, Scardoelli MGC, Charlo PB, et al. Vivência de mães com filhos diagnosticados com síndrome de Down. Nursing, São Paulo. P. 1-6. Jul 2020. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i263p3745->

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

3750

3. Vieira RS, Diogo CMS, Vieira CLJ, Silva JSLG, Nascimento JC, Tavares MM. Cuidados de Enfermagem prestados à criança portadora de mielomeningocele e suas complicações.

Revista

Pró-Univer SUS.

P. 1-8.

2021. <https://doi.org/10.21727/rpu.v12i2.2712>



**IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO ENFERMEIRO NA INDUÇÃO PARTO COM
MISOPROSTOL EM PACIENTES MULTÍPARAS**David da Silva Barbosa¹Isaias Ferreira Leite²Maria Lucia Dias Da Silva³Jaqueline Sousa Leite⁴

INTRODUÇÃO: Segundo a classificação de Robson (2017), existem alguns conceitos obstétricos que precisam ser avaliados para determinar um padrão entre as gestantes e, assim, obter maior sucesso em possíveis procedimentos dos quais elas venham necessitar no processo gestacional. Sabe-se estado cervical é o principal indicador de importância da indução do parto, já que um colo de útero rígido e imaturo pode ocasionar falhas na indução ou refletindo em um parto demorado e difícil, além propiciar um aumento na taxa de cesarianas e de morbidades materna e fetal. O enfermeiro possui capacitação no processo de minimização da dor, gerar conforto, esclarecer, orientar mediante as dúvidas que surgirem pela paciente ao longo do processo. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), portanto, reitera que o enfermeiro, desde que capacitado, possui autonomia para assistência integral às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos. **OBJETIVO:** Caracterizar a importância do papel do enfermeiro diante indução de parto com misoprostol (prostaglandina E1) em pacientes múltiparas. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando as palavras-chave: misoprostol, gestantes múltiparas, trabalho de parto e enfermagem. O levantamento limitou-se em buscar artigos publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** De acordo com o estudos, alguns pontos sobre a atuação dos enfermeiros devem ser consideradas, como a questão do acolhimento à mulher no momento do trabalho de parto representa um passo indispensável, pois tem como finalidade a garantia de que a mesma exerça a maternidade com confiança, segurança e bem-estar, sendo, portanto, um direito fundamental de toda mulher. Entre as atividades realizadas pelo enfermeiro, além da administração do medicamento, também possui capacitação no processo de minimização da dor, gerar conforto, esclarecer, orientar mediante as dúvidas que surgirem pela paciente ao longo do processo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em decorrência dos avanços dos recursos propedêuticos, a obstetrícia moderna, possibilita processos de indução artificial do trabalho de parto com a finalidade de garantir a segurança da mãe e do concepto. O enfermeiro deve refletir sobre a sua atuação na assistência a indução, com ênfase em uma assistência humanizada e respeitosa, promovendo o alívio da ansiedade e da dor utilizando métodos não farmacológico para alívio da dor. Indispensável a capacitação e inclusão de boas práticas na assistência ao trabalho de parto, parto e puerpério, proporcionando assim uma assistência qualificada.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes múltiparas, Enfermagem, Misoprostol, Trabalho de parto.

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

REFERENCIAS:

1. American College of Obstetricians and Gynecologists. ACOG Practice Bulletin No. 107. Induction of labor. *Obstet Gynecol.* 2009;114(2):386-97.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Caderno HumanizaSUS: Humanização do parto e do nascimento. v. 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 467 p. Disponível em: <http://www.redehumanizausus.net/sites/default/files/caderno_humanizausus_v4_humanizacao_parto.pdf>. Acesso em: 29 set. 2022.
3. ASSIS, Carolina Lima Cavalcante, SIQUEIRA, Priscilla Lima, MAIA, Janize Silva. Fármacos interventores no parto: a importância da enfermagem nesta conduta. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.* Ano 03, Ed. 09, Vol. 01, pp. 101-122, setembro de 2018. ISSN:2448-0959



**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UM ENFOQUE NA
AÇÃO DO ENFERMEIRO**

Alice Souza Rodrigues;

Rafaela Cristina da Silva Jesus

Jaqueline Sousa Leite

INTRODUÇÃO: A hemorragia pós-parto é comum, porém, evitável seja ela primária, que ocorre nas primeiras 24hrs pós-parto, ou secundária, após as 24hrs ou até seis semanas pós-parto; há algumas maneiras de ser evitada ou diagnosticada precocemente essa situação. Pode haver diversas causas, sendo necessário o profissional que assiste o parto avaliar a puérpera através do mnemônico 4T's: tônus, trauma, tecido e trombina². A hemorragia pós-parto é responsável por 25% de todas as mortes maternas em todo o mundo, sendo estas mortes mais evidenciadas em países de baixa renda. No Brasil, a hemorragia pós-parto fica atrás apenas dos distúrbios hipertensivos quando falamos de morte materna³. **OBJETIVO:** Descrever a ação do enfermeiro frente a Hemorragia Pós-Parto com base nas evidências científicas. **METODOLOGIA:** A revisão integrativa da literatura é um método que tem por finalidade sintetizar os resultados obtidos de maneira sistemática. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, no qual a pergunta de pesquisa foi "Qual o papel do enfermeiro frente aos cuidados em pacientes com hemorragia pós parto?" A metodologia aplicada foi a estratégia PICO; sendo **P** corresponde a "hemorragia pós-parto", **I** a "efetividade das intervenções", **C** não aplicamos pois não é um estudo de intervenção, e **O** "prevenção e manejo da hemorragia pós-parto". Posteriormente realizada uma busca na literatura que apresenta o assunto nas bases de dados SCIELO E PUBMED. O termo utilizado nas buscar foram "hemorragia pós-parto" and "prevenção e manejo da hemorragia pós-parto". Os critérios de inclusão foram estudos na língua portuguesa e delimitação atemporal entre o ano de 2017 e 2022. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Na sistematização da assistência de enfermagem é indispensável que o enfermeiro realize o acolhimento e classificação de risco, pois as evidências nos apresentam que dentre os fatores de risco para hemorragia pós-parto está a multiparidade, variando de 53% até 93% dos estudos lidos e observados de diversos países. O enfermeiro é capacitado para realizar o protocolo preconizado nas Recomendações Assistências para Prevenção, Diagnóstico e Tratamento da Hemorragia Obstétricas junto com a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), a profilaxia com uterotônico sendo assim essencial para o manejo da atonia uterina principal causa de HPP². Concluímos que neste estudo que o enfermeiro tem um papel importante e indispensável no manejo correto do terceiro estágio do trabalho de parto para a profilaxia e tratamento da hemorragia pós-parto. Iniciando com a tração contínua e controlada do cordão, contato pele a pele, amamentação na primeira hora de vida, massagem uterina, manejo medicamentoso (administração dos uterotônicos) e auxílio na colocação do balão de tamponamento intrauterino.

PALAVRAS-CHAVE: Hemorragia Pós Parto, Cuidados de enfermagem, Enfermagem Obstétrica

REFERÊNCIAS:

1. Atualização terapêutica 25a Edição - Patologias do 3o e 4o períodos. Capítulo 129, Página 611.
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica - Zero Morte Materna. Brasília: OPAS; 2018.
3. Análise das intervenções utilizadas na prevenção e controle da hemorragia pós parto: revisão integrativa da literatura. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22836/20845/284350>
4. Alves AL, Francisco AA, Osanan GC, Vieira LB. Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgico. FEBRASGO Position Statement. n.5: 1- 8, nov 2020.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE PERDA GESTACIONAL

Sarah Silva Ferreira

Victoria Stephanie de Almeida Paula

Jaqueline Sousa Leite

INTRODUÇÃO: A perda gestacional é a morte de um produto da concepção, antes da expulsão ou da extração completa do corpo da mãe, com peso ao nascer igual ou superior a 500 gramas. A perda fetal representa um episódio dos mais frustrantes e de difícil frente a vida da mulher e família^{1,2}. Em 2010, o Brasil registrou uma Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) de 16,0 por mil nascidos vivos (NV), a subnotificação de óbitos no Brasil é ainda um problema a ser enfrentado, especialmente nas regiões Norte e Nordeste^{1,2}. **OBJETIVO:** Descrever a ação do enfermeiro frente aos cuidados a famílias com perda gestacional com base nas evidências científicas. **METODOLOGIA:** A revisão integrativa da literatura é um método que tem por finalidade sintetizar os resultados obtidos de maneira sistemática. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, no qual a pergunta de pesquisa foi “Qual o papel do enfermeiro frente aos cuidados em pacientes com perda gestacional?” A metodologia aplicada foi a estratégia PICO; sendo P corresponde a “perda gestacional”, I a “efetividade das intervenções”, C não aplicamos pois não é um estudo de intervenção, e O “cuidados de enfermagem nas perdas gestacional”. Posteriormente realizada uma busca na literatura que apresenta o assunto nas bases de dados SCIELO E PUBMED. O termo utilizado nas buscar foram “perda gestacional” and “dor” and “luto”. Os critérios de inclusão foram estudos na língua portuguesa e delimitação atemporal nos últimos 10 anos. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** De acordo com os achados apresentados nas melhores evidências para promover a excelência no cuidado para esta mulher e família. Os métodos não farmacológicos promovem um alívio devido a ação do óleo essencial de lavanda e a acupuntura, além proporcionarmos o amparo e aconchego, pois a presença do profissional. Pode haver a associação dos métodos farmacológicos como o uso da Petidina que promove um relaxamento nas fibras musculares proporcionando uma brevidade no tempo de trabalho de parto³. Concluímos que a equipe multidisciplinar, principalmente o enfermeiro, tem se tornado primordial na assistência em momentos de luto já que o atendimento não se torna apenas o físico do paciente mais também o psíquico social^{1,2}. Ressalto que é de extrema importância que o conteúdo seja discutido no processo de construção de conhecimento para que este profissional, principalmente o enfermeiro consiga prestar uma assistência adequada proporcionando um conforto no processo de luto.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes múltiplas, Enfermagem, Misoprostol, Trabalho de parto.

REFERÊNCIAS:

1. Lemos LF, Cunha AC. Concepções sobre morte e luto: experiência feminina sobre a perda gestacional. *Psicologia Cienc Prof.* 2015;35(4):1120–38.

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012 [citado 2021 Mar 10]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf

3. Nunes, RR; Primo, AM. Petidina em doses baixas versus dipirona para alívio da dor no trabalho de parto: um ensaio clínico randomizado. Rev Bras Ginecol Obstet. 2019. Vol. 41 No. 2.

4. Allameh Z, Tehrani HG, Ghasemi M. Comparing the impact of acupuncture and pethidine on reducing labor pain. Adv Biomed Res 2015;4:46. Doi: 10.4103/2277-9175.151302.



**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UM ENFOQUE NA
AÇÃO DO ENFERMEIRO**

Ketlyn Lacerda Soares

Lopez Michele Carvalho Silva

Rute Telma Miranda

Jaqueline Sousa Leite

INTRODUÇÃO: No período gravídico puerperal por conta da produção de hormônios o corpo sofre com diferenças mudanças como fisiológicas, emocionais e psicológicas, sabe-se que o profissional além de atuar na nessas mudanças também cuida da pessoa trazendo benefício não só no aspecto físico, mas algumas mudanças na autoestima^{1,2}.

OBJETIVO: caracterizar os cuidados estéticos na gestação, assim como conhecer as alterações fisiológicas esperadas para o período gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, o qual permite a busca e a análise crítica da produção científica com levantamentos bibliográficos realizados mediante consulta nos últimos 5 anos. Posteriormente realizada uma busca na literatura que apresenta o assunto nas bases de dados SCIELO E PUBMED. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Foram analisados 6 artigos que apresentavam o mesmo objetivo e estavam dentro do critério de inclusão desta revisão. Durante o período gestacional, os cuidados com o corpo e a saúde têm de ser redobrados, pois é um momento de diversas mudanças fisiológicas, morfológicas, hormonais, metabólicas, circulatórias e cervicais, com isso o organismo provoca sinais e sintomas indesejáveis, todo um processo para um desenvolvimento de um feto e uma mãe^{1,2,3}. A importância com gestante nos cuidados estéticos é complexo e requer atendimento de uma equipe multiprofissional onde está inserida a enfermagem, que presta assistência integral ao paciente desde o primeiro atendimento^{2,3}. A importância dos cuidados de enfermagem em gestantes tem por finalidade orientar e cuidar, diminuir ou minimizar quaisquer dúvidas de cuidados para seu bem-estar físico, mental e social, são processo de tratamento do paciente que o profissional de enfermagem preparado e capacitados pode atuar de forma eficaz, resolutiva, humanizada e integral.

PALAVRAS-CHAVE: estética, enfermagem, gestação, autoimagem, gravidez, melasma, cuidados de enfermagem, drenagem, autocuidado.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, L. Mudança na vida e no corpo: vivencias diante da gravidez na perspectiva afetiva dos pais. Esc Anna Nery Rev Enferm, Rio de Janeiro, 2009 abr-jun.

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

2. FRIELINK, P. A importância dos cuidados estéticos na gravidez e pós-parto. XX Seminário intersinticional de ensino pesquisa e extensão (Unicruz), Cruz Alta, 2015.
3. DIAS, G.L. Aspectos sociais e biológicos da autoestima na gravidez e a assistência de enfermagem. Rev Eletrônica Acervo Enfermagem, 13, Abr, 2021



Giovana de Oliveira Dichman,

Nicolý Rasné Jorge;

Jaqueline Sousa Leite

INTRODUÇÃO: A cirurgia fetal surgiu mediante à necessidade de tratamentos no feto ainda intraútero, baseado nisso, foram desenvolvidas técnicas na tentativa de correção de anormalidades congênitas fetais que proporcionem menos riscos tanto materno quanto fetal¹. A Medicina Fetal é um processo inovador e tecnológico em recente ascensão e avanços positivos na saúde, teve o desenvolvimento exponencial atrelado ao aprimoramento das técnicas diagnóstica fetal¹. **OBJETIVO:** Descrever a percepção do graduando diante da assistência de enfermagem frente à cirurgia fetal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa. As informações contidas nesse trabalho foram obtidas por meio da observação dos acadêmicos diante da assistência de enfermagem ao processo da cirurgia fetal sendo relacionadas à revisão da literatura existente. A revisão da literatura ocorreu diante da necessidade de correlacionar as experiências com pesquisas e contribuições científicas. Foram realizadas seis etapas, sendo elas: 1- elaboração da questão norteadora do estudo; 2- definição da amostra, a partir dos estabelecimentos de critérios de inclusão e exclusão dos estudos e a busca na literatura; 3- coleta de dados, com descrição das características dos estudos selecionados; 4- análise crítica dos estudos; 5- interpretação dos resultados e 6- apresentação da revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo tem como finalidade desenvolver o conhecimento técnico-científico frente ao processo de enfermagem nas diversas etapas, desde a assistência até o raciocínio clínico, a fim de qualificar a assistência para as gestantes, parturientes e puérperas diante desta realidade. Dessa forma, a pesquisa traz direcionamento à equipe de enfermagem quanto aos cuidados e condutas com as gestantes que são submetidas às cirurgias de alta complexidade. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a análise da percepção dos acadêmicos de enfermagem proporcionam a reflexão sobre as áreas e cuidados pouco abordados durante a graduação, possibilitando a abertura de oportunidades aos processos de trabalho em enfermagem, abrindo um leque de informações acerca de conhecimentos e capacitações profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias fetais. Perinatologia. Enfermagem obstétrica. Procedimentos cirúrgicos obstétricos. Natimorto.

REFERÊNCIAS:

1. Zugaib M, Liao AW, Brizot, ML, Carvalho MHB, Bunduki V. Medicina fetal. 3a ed. São Paulo: Atheneu; 2012.
2. Federação Brasileira de Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Fetoscopia:

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

Febrasgo Online. São Paulo, 2018 mar.

3. Brandão K. Sistematização da assistência de enfermagem à gestante no centro cirúrgico obstétrico: potencialidades e desafios. Pará. 2022.
4. Carvalho SS, Oliveira BR de, Nascimento CSO do, Gois CT de S, Pinto IO. Perception of a nursing team in the implantation of a reception with risk classification sector for pregnant women. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. 2018 Jun;18(2):301–



A MATERNIDADE NO CONTEXTO DO CÁRCERE: FATORES QUE COMPROMETEM O VÍNCULO MÃE-FILHOAdma Xavier Fagundes¹

Angela Lima Bandeira

Thaynara Cristina Santos Borges

Carla Regiani Conde

INTRODUÇÃO: No Brasil, observa-se um crescimento rápido do encarceramento feminino. No entanto, as mulheres ainda constituem uma minoria no sistema penitenciário. Dentre as mulheres que compõem o sistema penitenciário estão as gestantes e puérperas, sendo a gravidez identificada antes ou durante a permanência na prisão. **OBJETIVOS:** Identificar os fatores condicionantes que impactam e fragilizam o vínculo mãe e filho; Identificar as condições de vulnerabilidade das mulheres e crianças que são internos do sistema prisional; Compreender as perspectivas das mulheres presidiárias frente a maternidade; e Descrever a importância do profissional de enfermagem no fortalecimento da relação maternal. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura e utilizou-se artigos publicados entre 2017 a 2022. A busca por meio da combinação dos descritores: Prisões; Relações mãe-filho; Maternidade; Enfermagem materno infantil e realizada em bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Identificou-se 39 estudos e a partir dos critérios de inclusão (artigos de pesquisas originais e disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, na língua portuguesa) e exclusão (artigos duplicados, com foco em outras temáticas e estudos que não possuíam método de pesquisa como relato de caso, reflexões, recomendações). Considerou-se elegíveis para a revisão nove publicações. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Após compilado os artigos, os dados foram organizados e analisados criticamente, de modo que, alcançasse o objetivo do estudo e contemplasse as respectivas categorias: fatores condicionantes que impactam e fragilizam o vínculo mãe e filho; condições de vulnerabilidade das mulheres e crianças no sistema prisional; as perspectivas das mulheres diante a maternidade em situação de cárcere; a importância da enfermagem para o fortalecimento da relação maternal. Observou-se o quão a situação prisional potencializa as vulnerabilidades bio psicossociais das mulheres e interfere no desenvolvimento e vínculo de mãe e filho. Sabe-se que, a amamentação é imprescindível para a saúde e bem-estar do recém-nascido, tornando-se um dos primeiros e principal contribuinte para o laço efetivo maternal, sendo direito garantido pela legislação brasileira, mas não é sempre assegurada no contexto carcerário, impactando no desenvolvimento da criança e no elo afetivo com a mãe. Evidenciou-se, ainda, que a equipe de enfermagem é de suma importância, uma vez que estão mais próximos da rotina destas gestantes e parturientes, dando-lhes acolhimento, orientação e as ações de prevenção e promoção da saúde destas mulheres, que são essenciais para minimizar os agravos de saúde das mesmas em qualquer período da vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É fundamental romper com os estigmas acerca da autonomia e atuação da enfermagem diante os ciclos de vida e suas circunstâncias. A assistência de enfermagem durante o pré-natal e puerpério garante a qualidade do cuidado a mulher e a criança em situação de cárcere e atende ao binômio de modo integral.

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

DESCRITORES: Prisões; Relações mãe-filho; Maternidade; Enfermagem materno infantil.

REFERÊNCIAS:

1. Sales AC, Nakada GKP, Palombit MR, Conceição VM, Baldan SS, Farão EMD, et al.. Cuidado em saúde das mulheres grávidas privadas de liberdade: revisão integrativa. Rev. baiana enferm. 2021; 35:e36114. DOI 10.18471/rbe.v35.36114
2. Teixeira E, Medeiros HP, Nascimento MHM, Silva BAC, Rodrigues C. Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. Rev. En- ferm. UFPI, 2013; 2(spe):3-7. DOI <https://doi.org/10.26694/reufpi.v2i5.1457>
3. Andrade ABCA de, Gonçalves MJF. Maternidade em regime prisional: desfechos mater- nos e neonatais. Rev. Enferm. UFPE Line [Internet] 2018;12(6):1763–71.



**IDENTIFICAR A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO HUMANIZADO NO
TRATAMENTO DE MULHERES MASTECTOMIZADA ONCOLÓGICAS DIANTE DAS
MUDANÇAS APRESENTADAS**

Adriana Almeida Barros,

Cassia Alves dos Santos,

Diana Karen Martins Soares

Jessica Maciel Barros Máxima Faustino

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é definido como uma neoplasia que afeta as mamas, mas também pode atingir as axilas. Caracteriza-se como um nódulo resistente, que tanto pode ser indolor ou não podendo se manifestar por alterações na pele, secreção pela mama e dor. Assim como outros tipos de cânceres apresenta crescimento descontrolado de células anormais e pode ter como fatores associados, alterações genéticas, tanto de origem hereditária como por exposição a fatores ambientais e fisiológicos. Essa enfermidade pode gerar inúmeras repercussões para a mulher, tanto físicas como psicológicas, uma vez que envolve a sua imagem e sexualidade, assim os impactos pode causar sérios danos e piora de sua qualidade de vida. E, quando são submetidas à cirurgia de mastectomia, esses impactos são ainda maiores, necessitando, portanto, de uma assistência ampla que contemple todas as suas dimensões e necessidades de cuidados, destacando-se, o enfermeiro nesse processo. **OBJETIVO:** Identificar e descrever as dificuldades/importância do atendimento humanizado ao tratamento em mulheres mastectomizadas oncológicas diante das mudanças apresentadas. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, através das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem (BDENF), disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), além de pesquisas na *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), com seleção artigos científicos, em português, publicados entre 2018 até 2022, sobre a importância do atendimento humanizado às mulheres mastectomizadas. **RESULTADOS:** Foram localizados 8 artigos elegíveis para este estudo, onde se constatou a maior recorrência para publicações indexadas no ano de 2018 (três publicações), sendo que a base de dados que mais recebeu indexações foi BVS, sendo a temática explorada com maior intensidade por mulheres. Identificou-se que no atendimento à mulher mastectomizada o enfermeiro precisa ter uma visão holística considerando todas as suas dimensões, haja vista que esse tipo de cirurgia gera tanto impactos físicos como psicológicos. Ações humanizadoras são essenciais nesse processo, como uma comunicação efetiva, uma escuta qualificada, geração de vínculos e inclusão de familiares no processo de orientação para a continuidade do tratamento da mulher. **CONCLUSÃO:** A mastectomia pode gerar muitos impactos negativos para a mulher, não só pela dor de retirar as mamas, mas, principalmente por afetar a sua autoestima, alterar sua percepção sobre si mesma trazendo mais ansios e inseguranças. E, é nesse cenário de incertezas, que um acolhimento humanizado se faz necessário, haja vista que no alicerce dessa prática, é previsto um olhar mais atencioso ao paciente em sua complexidade, capaz de gerar tanto apoio para recuperação de seu estado físico como também para recuperação emocional, sendo fundamental incluir a família nesse acolhimento.

REFERÊNCIAS

1. Maia MR, et al. Assistência de enfermagem na qualidade de vida das pacientes pós- mastectomizadas: revisão de literatura. Research, Society and Development 2021; 10:13. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.210871>
2. Merencio KM, et al. Vivências da mulher mastectomizada: a enfermagem de reabilitação na promoção da autonomia. Revista de Enfermagem Referência 2020; V: 2. DOI:10.12707/RIV19082.
3. Nicolau, S.R.T.C.; et al. Cuidados de enfermagem à mulher na mastectomia: estratégia de educação em saúde Cuidados de enfermagem à mulher na mastectomia: estratégia de educação em saúde. SaúdeColetiva 2018; 8:45. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2018v8i45p783-788>.
4. Santana CCC, Souza JRS, Viana DA. Análise das ações de enfermagem nas fases cirúrgicas da mastectomia: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde, 201; 8:2. DOI: <https://doi.org/10.18816/r-bits.v8i2.15556>.



ILPI: A SAÚDE MENTAL DO IDOSO E O PAPEL DO ENFERMEIRO

Leticia Souza Santiago

Marcela Renata Quinco Ribeiro dos Santos

Patricia Rasquinho Alves

Cláudia Polubriaginof

INTRODUÇÃO: Uma ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos), é definida como uma instituição de caráter residencial que propõe o domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, que tenham ou não o suporte familiar, incentivando condições de liberdade, dignidade e cidadania. **OBJETIVO:** Analisar a saúde mental de idosos institucionalizados em ILPIs e o papel do enfermeiro nessas instituições. **MÉTODO:** O estudo foi executado por meio de pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo, foram utilizados os descritores: “Idosos”, “Instituição de longa permanência” e “Saúde mental”. Foram encontrados 21 artigos e desses, 18 foram selecionados para o trabalho. Foram consultados os Sites da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária o Portal do Governo do Estado de Minas Gerais, COFEN e Instituto Superior de Londrina. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Aproximadamente 65% das ILPI são de origem filantrópicas, sendo que apenas cerca de 6% são de origem pública. Ou seja, há no Brasil muito mais ILPI privadas, onde os valores de custo são mais altos, dificultando o acesso para quem não tem condições financeiras para conseguir uma vaga pública. Para que uma instituição mantenha funcionando adequadamente deve cumprir os padrões como horas semanais de assistência médica, de enfermagem, assistência psicossocial, nutricional, de reabilitação entre outros. Essas condições estão claramente definidas por lei. As instituições apresentam disciplinas, regras e rotinas diárias com horários determinados, devido a isso os idosos perdem o direito de expressar seus desejos com isso vendo sua vida limitada, raramente encontram-se propostas de trabalho para manutenção de idosos independentes e autônomos. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o impacto causado ao idoso quando se está institucionalizado pode acarretar o sentimento de abandono, isolamento e a incapacidade de controlar seus atos, influenciando assim na ocorrência de alguns transtornos mentais como o mais comum é a depressão. O papel do enfermeiro nas ILPI está muito focado a um cuidado voltado como um todo e focado na saúde mental, ou seja, o Enfermeiro tem o papel de analisar, prevenir, criar estratégias em base no processo de enfermagem para criar um plano terapêutico baseado na demanda em que o idoso apresenta usando os suportes de saúde da rede especializada em saúde mental, caso seja necessário, tendo assim um cuidado voltado a percepção, prevenção e cuidado propriamente dito voltado para a saúde mental dos idosos.

DESCRITORES: Idoso. Instituição de longa permanência. saúde mental

REFERÊNCIAS:

1. Alcântara AO. Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos. Campinas: Alínea; 2004. 149 p.
2. Araújo CL de O, Souza LA de, Faro ACM e. Trajetória das instituições de longa permanência para idosos no Brasil. [Internet]. HERE - História da Enfermagem Revista Eletrônica. 2010, Jun-Dez;1(2): 250-62. [Acesso em 2022 Mar.05] Disponível em: http://www.here.abennacional.org.br/here/n2vol1ano1_artigo3.pdf
3. Camarano AA, Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. [internet]. R Bras Est Pop. 2010, Jun;27(1): 233-35. [Acesso em 2022 Abr. 20] Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-30982010000100014>



**SUORTE SOCIAL E FAMILIAR A IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Giovanna Beia Santos Sabrina Lima da Rocha

João Henrique de Moraes Ribeiro

Introdução: O isolamento social, necessário diante da pandemia de COVID-19, não afetou igualmente toda a população. Os idosos, considerados vulneráveis devido às suas multimorbidades foram o grupo mais acometido por este distanciamento, uma vez que o contato físico com outras pessoas foi desaconselhado visando prevenir sua saúde.

Objetivo: identificar na literatura como o suporte social e familiar foi oferecido aos idosos durante o período de distanciamento social. **Método:** revisão integrativa da literatura orientada pela questão: Como as famílias e a sociedade prestaram apoio ao idoso na pandemia? A busca pelas evidências científicas foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, PUBMED e no Google Acadêmico, no período de fevereiro a junho de 2022, utilizando os descritores e palavras-chave idosos, pandemia, COVID-19, apoio social e rede familiar considerando as especificidades dos recursos informacionais. Foram incluídos estudos na língua portuguesa, disponíveis na íntegra, que respondessem à questão norteadora e excluídos editoriais e estudos que não abordaram idosos como população principal. Os dados foram compilados em uma planilha e extraídas informações como autoria, ano de publicação, tipo de estudo, principais resultados e considerações finais. **Resultados:** foram identificados 44 estudos dos quais, após aplicação dos critérios de seleção, resultaram em seis estudos potenciais. A maioria das publicações eram de 2020, estudos teóricos que enfatizaram idosos no contexto familiar e em instituições de longa permanência para idosos (ILPI). Na síntese qualitativa foi possível perceber que o uso de tecnologias como videoconferência e ligações telefônicas possibilitou o suporte familiar para idosos tanto no contexto familiar quanto nas ILPIs. No entanto, mesmo diante desta proximidade virtual, a substituição de visitas presenciais por online acarretaram baixo suporte social e sentimento de frustração entre os idosos. **Conclusão:** O distanciamento social diante da pandemia de COVID-19 levou à fragmentação das relações e vínculos familiares e as tecnologias, de certa forma, possibilitaram o contato entre os idosos. O suporte social e familiar para idosos favorece a sociabilidade e previne problemas psíquicos como a ansiedade e a depressão.

Descritores: Idoso; Covid-19; Apoio social; família

REFERÊNCIAS:

1. XIE, Bo; CHARNESS, Neil; FINGERMAN, Karen; KAYE, Jeffrey; KIM, Miyong T.; KHURSHID, Anjum. When Going Digital Becomes a Necessity: ensuring older adults' needs for information, services, and social inclusion during covid-19. **Journal Of Aging & Social Policy**, [S.L.], v. 32, n. 4-5, p. 460-470, 6 jun. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/08959420.2020.1771237>.

2. NAYLOR, Mary D.; HIRSCHMAN, Karen B.; MCCAULEY, Kathleen. Meeting the Transitional Care Needs of Older Adults with COVID-19. **Journal Of Aging & Social Policy**, [S.L.], v. 32, n. 4-5, p. 387-395, 31 maio 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/08959420.2020.1773189>.

3. STEINMAN, Michael A.; PERRY, Laura; PERISSINOTTO, Carla M.. Meeting the Care Needs of Older Adults Isolated at Home During the COVID-19 Pandemic. **Jama Internal Medicine**, [S.L.], v. 180, n. 6, p. 819, 1 jun. 2020. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/jamainternmed.2020.1661>.



2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

**UM DIA DE CADA VEZ: PERSPECTIVAS DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV A
RESPEITO DE SEU PRÓPRIO ENVELHECIMENTO**

Hellen Feminela dos Santos

Lilian Berillo dos Santos Pamplona

Marcelly Cristina dos Santos Pereira

João Henrique de Moraes Ribeiro

INTRODUÇÃO: De acordo com o Boletim epidemiológico de HIV/Aids de 2021, no Brasil, houve diminuição anual de registro nos últimos anos de casos de HIV com média de 36,8 mil casos novos. Desde 1980 a junho de 2021 houve notificações de 1.045.355 casos de HIV/Aids. No contexto de uma sociedade que envelhece e considerando o aumento de doenças crônicas não transmissíveis, o estudo tem como objeto de investigação a percepção de pessoas que vivem com HIV sobre seu próprio envelhecimento. **OBJETIVO:** Conhecer a percepção de pessoas que vivem com HIV sobre seu próprio envelhecimento. **MÉTODO:** Estudo exploratório, prospectivo, de abordagem quanti-qualitativo realizado por meio de um grupo nacional de apoio para pessoas que vivem com HIV mediado pela rede social Facebook. Os dados foram coletados entre os meses de agosto e setembro de 2022, por meio de um formulário on-line enviado aos participantes do grupo em forma de um post os convidando a participar do estudo. Os dados referentes às condições socioeconômicas, demográficas e de trabalho, bem como aquelas relacionadas as condições de saúde e comportamento sexual foram analisados de maneira descritiva e encontram-se sintetizadas em tabelas, apresentando os números absolutos e relativos de cada variável categórica. Para os dados oriundos das questões dissertativas, empregou-se o referencial de Análise de Conteúdo de Bardin. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Santo Amaro sob o número 59344222.5.0000.0081. **RESULTADOS:** Participaram deste estudo 95 pessoas que vivem com HIV com média de 23,8 anos de idade, sendo que 45,27% são homens cisgênero, homossexuais (34,74%), sem religião (32,63%), pretos (46,32%), solteiros (81,26%) afastados do mercado de trabalho (41,05%) e com ensino médio completo (45,27%). Da análise dissertativa emergiram quatro categorias, a saber: Categoria 01 – O envelhecimento não faz parte do meu plano de vida; Categoria 02 – Pensamentos positivos frente ao próprio envelhecimento; Categoria 03 – Em processo de adaptação para o envelhecimento; Categoria 04 – Rede de apoio de apoio insuficiente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo possibilitou conhecer a percepção de pessoas que vivem com HIV acerca do próprio envelhecimento, permitindo assim ampliar discussões sobre o tema no contexto de uma sociedade que envelhece rapidamente e com uma carga pesada de doenças crônicas.

Descritores: HIV; Teste de HIV; Envelhecimento; Percepção; Longevidade.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2021. [Guia Online] 2021. [Acesso 18 junho 2022]]; p 1-77. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-especial-hiv-aids-2021.pdf/view>.
2. UNAIDS. Estatísticas Globais sobre HIV 2021. [Guia online] 2021. [Acesso 18 junho de 2022]. Disponível em: <https://unaid.org.br/estatisticas/>.
3. “Aids: etiologia, clínica, diagnóstico e tratamento” Unidade de Assistência [Internet]. [Acesso em 20 março de 2022]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/Aids_etiologia_clinica_diagnostico_tratamento.pdf#:~:text=A%20infec%C3%A7%C3%A3o%20pelo%20HIV%20pode%20ser%20dividida%20em.



2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA IDOSA: REVISÃO DA LITERATURA

Ana Paula da Costa Cardoso

Ronaldo Miranda de Souza

Luana Prado Figueredo

INTRODUÇÃO: O Processo de Enfermagem, constituído por cinco etapas Histórico (HE), Diagnóstico (DE), Planejamento (PE), Implementação (IE) e Avaliação, é uma ferramenta metodológica utilizada para oficializar, personalizar e sistematizar assistência em saúde ao idoso, sobretudo quando em condições de riscos e agravos, no percurso da senescência ou senilidade, possibilitando um cuidado holístico, seguro e de qualidade, embasado no raciocínio clínico. **OBJETIVOS:** Identificar a produção bibliográfica acerca do processo de enfermagem e suas etapas mais estudadas ao cuidado a pessoa idosa. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica de abordagem quantitativa descritiva, realizada entre setembro e outubro de 2022, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio dos portais Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Business Source Complete (EBSCOhost) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), utilizando os descritores “Processo de Enfermagem”, “Idoso”, “Atenção à saúde do idoso”, “Serviços de Saúde para Idosos”. Foram incluídos artigos na íntegra, disponibilizados online e gratuitamente, no idioma português, nos último cinco anos de publicação, para auxiliar a responder à questão de pesquisa: “Qual é a produção da literatura acerca do Processo de Enfermagem e as etapas mais estudadas ao cuidado da pessoa idosa?” **RESULTADOS:** Dos oito artigos analisados, 75% foram estudos primários de abordagem quantitativa e qualitativa, e 25% secundários, todos versando sobre o cuidado ao idoso de 60 a 79 anos (85%) e ≥ 80 anos, sob os cuidados da enfermagem em hospitais, instituições de longa permanência, unidade básica de saúde e clínicas gerontológicas, em processo de saúde-doença perioperatória, fragilidades e risco de quedas, exposição a violência intrafamiliar e sexualidade, na maioria mulheres. O PE foi elucidado pelas etapas: HE (12%), DE (100%), PE (12%) e IE (38%), seguido daqueles com quatro (12%) e duas etapas, DE e IE (25%). Dos 167 DE, houve predomínio do tipo real (75%), seguido dos de risco (21%), promoção à saúde (2) e síndrome (2%). Quanto aos perfis de DE observa-se os de mobilidade, estilo de vida, bem-estar, auto-cuidado, percepção, enfrentamento ao estresse, conforto, segurança e infecção, com base nas Taxonomias NANDA-I (98%), CIPE/CIPESC (2%). Contudo, nenhum estudo apresenta uma proposta de perfil de PE para este público, considerando características comuns de senilidade, sugestivas ao cuidado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o PE foi representado por quatro fases, sendo predominantes do DE reais, da Taxonomia NANDA-I e IE, mais discutidos em pesquisa primárias. Verifica-se a necessidade de mais diálogos científicos acerca das limitações e propostas na implementação do PE, considerando características naturais e observáveis, no percurso da senescência e senilidade, que contribuam com a assistência mais segura e qualificada.

DESCRITORES: Processo de Enfermagem; Idoso; Atenção à saúde do idoso; Serviços de Saúde para Idosos.

REFERÊNCIAS:

1. Conselho Federal de Enfermagem- COFEN, Brasília-DF, 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html
2. Fonseca IB, Fontes CMB. Processo de enfermagem em instituição de longa permanência para idosos. *Enferm. Foco*, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2787/689>.
3. Diniz JL, Moreira AC, Teixeira IX, Oliveira FE, Sousa VL, Santana JM, et al. Idosos hospitalizados com tempo de permanência prolongado: contribuições para o cuidado de enfermagem. *EnfermFoco*. 2021;12(2):379-85. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4362/1146>



A CONTRIBUIÇÃO DA CIÊNCIA FORENSE NA CONDUÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Hévilvy Duarte Conceição

Tatiane Ferreira Leal

João Henrique de Moraes Ribeiro

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é um crime que ocorre em todo o país e no mundo inteiro, sem distinção de idade, raça ou classe social. A violência sexual vai além do estupro, também caracterizado por qualquer ato e/ou tentativa sexual contra a vontade da vítima, independente da intimidade que ela tenha com o agressor. **OBJETIVO:** Compreender como ocorre a condução de casos de violência sexual na perspectiva do enfermeiro da APS e apresentar a importância da efetividade na assistência desses casos por meio dos conhecimentos forenses. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário online pela técnica de *Snowball Sampling*, na forma de questionário com quinze perguntas, destinado a enfermeiros com experiência na atenção primária, na cidade de São Paulo. **RESULTADOS:** Participaram deste estudo 18 enfermeiros elegíveis. Os resultados obtidos evidenciaram a carência no atendimento realizado por enfermeiros inseridos na atenção primária, possibilitaram a compreensão a respeito dos motivos que levam ao déficit de notificação compulsória e mostraram a necessidade de qualificação dos profissionais de saúde, no que tange o atendimento integral e assertivo, em casos de violência sexual contra a mulher. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo demonstrou que o atendimento às mulheres vítimas de violência sexual ocorre de forma parcial, sendo prioritária a oferta de contraceptivo oral e testes de sorologia para IST's e, se possível, o PEP, além do encaminhamento para equipe multidisciplinar. Mostraram-se defasadas a comunicação assertiva, preservação das provas do crime, notificação compulsória e exames específicos. A união da ciência forense com as práticas de enfermagem permite que o Enfermeiro seja capaz de identificar sinais de violência e realizar atendimento adequado, de forma ética e qualificada. A Enfermagem Forense traz resultados positivos em toda a assistência prestada, evitando a revitimização. Sua implementação seria um grande avanço para APS, devido a sua proximidade com os usuários.

Descritores: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem Forense e Violência Sexual.

REFERENCIAS

1. SILVA, Rita de Cássia; SILVA, Karen Beatriz. Enfermagem Forense: Uma especialidade a conhecer. Revista Cogitare Enfermagem. Bradenton, v. 19, n. 14, 564-568, jul./set. 2009. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v14n3/a23v14n3.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2022.

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

2. DELMORO, Isabela de Cássia Lima; VILELA, Sueli de Carvalho. Violência contra a mulher: um estudo reflexivo sobre as principais causas, repercussões e atuação da enfermagem. Revista Enfermagem Atual. Alfenas, v. 96, n. 38, dez./mai. 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/07/1378626/katiasimoes20181273-textodoartigopt.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2022.

3. SILVA, Adriana Sofia Barradas et al. Percepções dos profissionais da atenção primária à saúde sobre a violência contra a mulher. Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, v.56, abr./dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/WxttqXCnsrDFksPjLhHYBRJ/?lang=pt>. Acesso em: 07 jul. 2022.



**PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS DA POPULAÇÃO MASCULINA ENTRE 2011 E 2019
NA CIDADE DE SÃO PAULO**

SolanGe Santos da Costa

João Henrique de Moraes Ribeiro

Introdução: Homens apresentam maior taxa de mortalidade e isso resulta em uma menor expectativa de vida. Nesse contexto, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e agravos por causas externas, considerados desafios contemporâneos para Saúde Pública, se configuram como as principais causas de mortalidade da população masculina. Além de aumentar os gastos públicos com ações de promoção e prevenção realizados na Atenção Primária à Saúde, essas doenças e agravos pressionam o sistema hospitalar e os centros de reabilitação dada a possibilidade de sequelas físicas e emocionais. **Objetivo:** Conhecer as causas de óbito do sexo masculino na cidade de São Paulo. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, descritivo, transversal e retrospectivo. Por meio do Sistema de Informação e Mortalidade (SIM) disponível no TABNET, foram selecionados no período de 2011 a 2019, o número de óbitos masculinos da população em idade economicamente ativa (de 20 a 59 anos) filtrados através dos recursos da plataforma e orientado às variáveis sexo, ano do óbito, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, doenças respiratórias crônicas, câncer, causas externas gerais, detalhadas e por região. **Resultados:** As maiores proporções de óbitos masculinos ocorreram por DCNTs e por causas externas contemplando 68% dos 123.974 casos notificados entre 2011 e 2019. Foi identificado que ao longo dos anos, o sexo masculino liderou os casos de óbito com cerca de 26% a mais de óbitos comparado com sexo feminino, da população em idade produtiva de 20 a 59 anos na cidade de São Paulo, sendo que esses óbitos aumentaram de acordo com o avanço da idade. Em relação às causas externas, a população masculina mais jovem, na faixa etária de 20 a 29 anos, liderou a proporção do número de óbitos registrando 34% dos casos. **Conclusão:** Para ampliar a saúde do homem e reduzir o número de óbitos é importante atualizar as políticas públicas já existentes e criar espaços criativos para profissionais e usuários possam compreender as inseguranças, levantar as necessidades de saúde desses homens e buscar maneiras e estratégias para garantir um cuidado seguro e com qualidade de vida.

Descritores: Saúde do Homem; Mortalidade; Doença Crônica; Causas externas.

REFERENCIAS

1. BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria De Vigilância Em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 118 p.

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

2. CAVALCANTI D R J, FERREIRA A J, HENRIQUES B H A, MORAIS N S G, TRIGUEIRO S V J, TORQUATO B M I. Assistência Integral a saúde do Homem: Necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 18 (4) out – dez 2014 pág. 628 – 634.

3. FIGUEIREDO B E A, FLORES R, FIGUEIREDO CUNHA H J. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. Revista: Cienc. Saúde Colet. 26(1): 77-88, jan. 2021.



2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

TRANSEXUALIDADE RETRATADA POR UM LONGA-METRAGEM: ANÁLISE DA IDENTIDADE E CONSTRUÇÃO DE UMA MULHER

Gabriel de Oliveira Moraes

Nathália Lima Souza

João Henrique de Moraes Ribeiro

INTRODUÇÃO: Pessoas transexuais apresentam discordância entre sexo biológico e gênero. No contexto das políticas de saúde atuais, elas são construídas a partir da binaridade de gênero e procuram atender às necessidades de saúde dos indivíduos que se enquadram nas definições do masculino e feminino. **OBJETIVO:** Identificar e analisar os aspectos relacionados a transexualidade retratados em um longa-metragem (LM). **MÉTODO:** estudo qualitativo realizado por meio do LM A garota dinamarquesa A análise foi realizada em duas etapas, a saber: a primeira, com a observação do contexto, dos personagens e do enredo e, em seguida, a análise crítica do discurso para desvendar as questões relacionadas a transformação de uma mulher transexual. Para embasar a discussão, foi realizada uma revisão integrativa da literatura orientada pela questão: o que tem sido produzido sobre pessoas transexuais no contexto da APS? A busca foi realizada entre agosto e outubro de 2022 no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde empregando os descritores transgênero, “pessoa transexual” e “atenção primária à saúde”. Foram inseridos estudos na língua portuguesa, dos últimos cinco anos e disponíveis na íntegra. Foram excluídas teses, dissertações, editoriais e estudos que abordaram a comunidade LGBTQIA+ de maneira geral. Os dados foram compilados em uma planilha do Excel® contendo título, autores, objetivo, metodologia, população estudada, principais resultados, conclusões e considerações finais. **RESULTADOS:** No decurso da narrativa é possível perceber que o LM apresenta temáticas de grande relevância para o desenvolvimento da história e que inspiram reflexões, sendo elas: “O processo de autopercepção e identidade como mulher transgênero” e “O preconceito e a patologização da pessoa transgênero no serviço de saúde” Dos 49 estudos que retornaram 22 foram selecionados. A literatura científica aponta que os itinerários percorridos pelas pessoas trans são ainda pouco visibilizados, o que prejudica a construção de linhas de cuidado para esse segmento populacional, na qual se aproximam mais dos serviços especializados que realizam a cirurgia transgenitalizadora do que da APS. Entre os desafios encontrados pela população trans no serviço público de saúde encontram-se a discriminação, a patologização da transexualidade, o acolhimento inadequado, a baixa qualificação dos profissionais, a ausência de política de atenção básica e inexistência de rede de saúde e a escassez de recursos para o financiamento dos processos transexualizadores e de políticas de promoção da equidade e respeito às identidades de gênero trans. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para além da discriminação, o acesso ao serviço público de saúde da pessoa trans está atrelado à superação desses desafios e a ampliação na disponibilidade de serviços que atendam integralmente suas necessidades considerando seus direitos como cidadãos que são.

Descritores: Transgênero; Transexualidade; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

1. PORCINO, Carle; Oliveira, Jeane Freitas de; Coelho, Maria Thereza Ávila Dantas; Silva, Dejeane de Oliveira; Suto, Cleuma Sueli Santos; Couto, Pablo Luiz Santos; Cortes, Helena Moraes; Gomes, Antônio Marcos Tosoli. (Re)Construção do corpo de mulheres transgêneras: busca cotidiana de (in)satisfação e cuidado?. Rev. Bras. Enferm. vol.75 no.6 2022. Epub 08-Ago-2022. Disponível em: [\(Re\)Construction of the body of transgender women: daily search for \(in\)satisfaction and care? \(bvs.br\)](#)
2. LUCENA, Marcelle; Ferreira, Guilherme; Floss, Mayara; Melo, Diego. Serviços de atendimento integral à saúde de transexuais e travestis no Sistema Único de Saúde: uma revisão integrativa. Rev Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro 2022;17(44):2964. Disponível em: [Vista do Serviços de atendimento integral à saúde de transexuais e travestis no Sistema Único de Saúde \(rbmfc.org.br\)](#)
3. SILVA, Glauber; Meira, Karina; Azevedo, Dulcian; Sena, Romeika. Fatores associados à ideação suicida entre travestis e transexuais assistidas por organizações não governamentais. Rev.Ciênc. saúde coletiva 26 (suppl 3) 15 Nov, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: [SciELO - Saúde Pública - Fatores associados à ideação suicida entre travestis e transexuais assistidas por organizações não governamentais Fatores associados à ideação suicida entre travestis e transexuais assistidas por organizações não governamentais \(scielosp.org\)](#)

MEDITAR EM TEMPOS DE PANDEMIA FOI UMA BOA IDEIA PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE?

Hugo Lacerda Martins

Daniela Cristina Profitti de Paiva

João Henrique de Moraes Ribeiro

INTRODUÇÃO: No contexto da pandemia de COVID-19 onde os profissionais de saúde experimentaram a pressão da sobrecarga de trabalho e vivenciaram diferentes sentimentos em relação ao exponencial número de casos e mortes, torna-se relevante identificar se a adoção das práticas meditativas os auxiliou na redução da pressão e desgaste no cotidiano das práticas assistenciais. **OBJETIVO:** Identificar as evidências científicas acerca da adoção da meditação por profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. Contribuir com a discussão científica sobre a prática, sua inserção, aplicabilidade e efetividade em populações específicas. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura orientada pela questão: Meditar em tempos de pandemia foi uma boa ideia para os profissionais de saúde? A busca foi realizada no Portal PubMed empregados os termos “profissionais de saúde”, meditação, pandemia e “Covid-19” e correlatos. Foram selecionados estudos que responderam à pergunta de pesquisa e outros pertinentes ao tema publicados nos últimos dois anos e disponíveis na íntegra, além de teses, dissertações, editoriais e monografias. Todos os trabalhos selecionados estão disponíveis na língua inglesa. Os dados foram organizados e analisados em uma planilha do Excel® contendo, entre outras informações, título, autores, objetivo, metodologia, população estudada, principais resultados, conclusões e considerações finais e apresenta-se as observações e reflexões realizadas. **RESULTADOS:** Dos 216 estudos que retornaram, 15 foram selecionados e avaliados. Os profissionais de saúde, na linha de frente da pandemia, adotaram a meditação como prática de autocuidado. As práticas meditativas atuaram de maneira positiva contra sintomas de depressão, medo, estresse, ansiedade e dor no contexto de incertezas, morte, adoecimento e afastamentos de profissionais devido à contaminação pela COVID-19. A temática aparece em publicações de diferentes países e a discussão científica acompanha o crescimento das práticas meditativas. **CONCLUSÃO:** Há poucas publicações que abordaram o uso da meditação por profissionais de saúde na pandemia, porém a temática é recorrente e foi sinalizada em publicações de diferentes países. É notório que a adoção de práticas meditativas possibilitou aos praticantes melhorias para sintomas e sentimentos frente às dificuldades impostas pela sobrecarga de trabalho, o estresse e o medo relacionados à pandemia.

Descritores: COVID-19; Meditação; Práticas Integrativas e Complementares.

REFERÊNCIAS:

1. Wang, Y.; Liao, L.; Lin, X.; Sun, Y.; Wang, N.; Wang, J.; Luo, F. **A Bibliometric and Visualization Analysis of Mindfulness and Meditation Research from 1900 to 2021.** *Int. J. Environ. Res. Public Health* **2021**, *18*, 13150. <https://doi.org/10.3390/ijerph182413150>;
2. Kim, D.-Y.; Hong, S.-H.; Jang, S.-H.; Park, S.-H.; Noh, J.-H.; Seok, J.-M.; Jo, H.-J.; Son, C.-G.; Lee, E.-J. **Systematic Review for the Medical Applications of Meditation in Randomized Controlled Trials.** *Int. J. Environ. Res. Public Health* **2022**, *19*, 1244. <https://doi.org/10.3390/ijerph19031244>;
3. Brinkmann, A.; Press, S.; Helmert, E.; Hautzinger, M.; Khazan, I.; Vagedes, J. (2020). **Comparing Effectiveness of HRV-Biofeedback and Mindfulness for Workplace Stress Reduction: A Randomized Controlled Trial.** *Applied Psychophysiology and Biofeedback.* **2020**, *45*. 10.1007/s10484-020-09477-w.



2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: PANDEMIA COVID-19

Andreia Farias Silva

Maria Eliza Lima

Marina De Castro Silva Lucas

Laís Mariana da Fonseca

INTRODUÇÃO: Burnout é uma palavra de origem inglesa, derivada de burn, que significa queima, e out exterior, e representa um estado semelhante a um fogo que sufoca, chama que se apaga, bateria que para de funcionar¹, algo que deixou de funcionar por exaustão. A Síndrome de Burnout é caracterizada por esgotamento emocional que envolve a sensação de perda de energia, a pessoa encontra-se exaurida e esgotada. É reconhecido como um transtorno psíquico, cujo registro está presente na CID11 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde), na lista de transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho. **OBJETIVO.** Investigar os impactos da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem nos últimos dois anos de Pandemia no Covid-19. **MÉTODO:** Esse estudo trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória com abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa foi realizada por meio das redes sociais, ou seja, o meio digital online, através do Google Forms. Os participantes desta pesquisa foram profissionais da enfermagem brasileiros com idade entre 18 e 60 anos, de acordo com o preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram entrevistados 200 profissionais, no perfil sociodemográfico, público feminino 86,4%, idade de 40 à 59 anos 47,5%, 41% da raça branca, mudanças na rotina profissional 55,5% recebeu treinamento, 51,5% sofreram alteração na carga horária de trabalho. Em sentimentos 55% referem crise de choro, sofrimento físico 72%, 55,5% dificuldade de procurar ajuda, 69,5% perderam amigos e familiares na pandemia, mudança de comportamento e pensamento de 68%, sentiram-se esgotado emocionalmente, 73% sentiram exaustão, 53,5% levantaram-se cansados para realizar seu trabalho 54% pensam nos pacientes que perderam, 74,5% sentem desvalorização profissional. Esses dados possibilitaram uma avaliação que apontam que o profissional da enfermagem atuante, durante a pandemia da Covid-19 sofreram grandes agravos na sua saúde física e mental. **CONCLUSÃO:** Sabe-se que estes dois anos da pandemia, foi um indicativo que a categoria da enfermagem está vulnerável, vimos o quanto estes profissionais entre outros da área da saúde, manteve-se na linha de frente em situações desumanas no âmbito hospitalar, sem os devidos equipamentos de proteção individual, sem o devido treinamento institucional, os improvisos de novos leitos de UTI e enfermarias e superlotação do sistema de saúde. Consequentemente foi deixado uma marca que será lembrado por muitos o quanto foi difícil atuar na linha de frente na pandemia Covid-19.

DESCRITORES: Esgotamento psicológico, pessoal da saúde, COVID-19.

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

REFERÊNCIAS:

1. Trigo TR, Teng CT, Hallak JEC. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. Arch. Clin. Psychiatry (São Paulo) [online]. 2007, 34(5): 223-33.
2. Lima CF, Oliveira JA, Silva ES, Emérito AP. Avaliação psicométrica do Maslach Burnout Inventory em profissionais de Enfermagem. II Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho; 2009 nov 15-17; Curitiba: Paraná.
3. Alves JCS, Souza NI, Martins W. Síndrome de Burnout e Saúde Mental de Profissionais da Enfermagem na Pandemia Covid-19; Research, Society and Development; v 11, n 8°, e57911831360; Junho 2022.



FATORES QUE CAUSAM DEPRESSÃO ENTRE OS ENFERMEIROS DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Deivid Dias Viana

Edilene da Silva Masloum

Irene Maria de Lima

Laís Mariana da Fonseca

INTRODUÇÃO: A depressão, é uma doença de cunho psiquiátrico, ocasionado pela interação de fatores ambientais, sociais, culturais, biológicos, genéticos e psicológicos¹. O indivíduo acometido por essa psicopatologia, têm como sintomas mais comuns, tristeza e desesperança, porém, de maneira ininterrupta². Estudos mostram que o estresse do ambiente influencia o trabalhador de maneira negativa, a ponto de afetar sua destreza profissional³. Pesquisas também revelam que os enfermeiros no ambiente de trabalho, estão sujeitos a fatores estressantes que proporcionam danos a saúde mental.

OBJETIVO: Evidenciar quais fatores causam depressão entre os enfermeiros da assistência hospitalar. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que visa fornecer um olhar abrangente sobre determinado tema, e que tenha utilidade para a prática clínica. O levantamento bibliográfico foi feito através da Biblioteca Virtual em Saúde (bvs), e foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS, BDNF e na biblioteca virtual online SCIELO, de estudos dos últimos dez anos, ou seja, 2012 a 2022. A condução do estudo também, obedeceu às etapas preconizadas pelo método que são: elaboração da questão de pesquisa, busca dos estudos primários, extração dos dados, avaliação dos estudos primários, análise e síntese dos resultados e apresentação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise crítica dos estudos selecionados para a revisão de literatura, 07 artigos foram incluídos na síntese, como base para o segmento do trabalho. Concomitantemente a tal referido, durante a discussão, observou-se que a sobrecarga de trabalho é um dos principais fatores que causam depressão entre os enfermeiros da assistência hospitalar, seguido por baixa remuneração salarial, , falta de autonomia profissional, desvalorização profissional, condições de trabalho precárias, e conflitos interpessoais entre os trabalhadores do ambiente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível evidenciar com essa revisão de literatura, que os fatores que causam depressão entre os enfermeiros da assistência hospitalar, em níveis de prevalência são: sobrecarga de trabalho, baixa remuneração salarial, falta de autonomia profissional, desvalorização profissional, condições de trabalho precárias, e conflitos interpessoais entre os trabalhadores do ambiente. Também foi possível identificar, através da correlação dos estudos, que esses fatores podem estar interligados, fazendo com que o enfermeiro fique exposto a causas multifatoriais que resultam na depressão.

DESCRITORES: enfermeiros; depressão; causalidades; assistência hospitalar.

REFERÊNCIAS:

1. Heck RM, Kantorski LP, Borges AM, Lopes CV, Santos MC, Pinho LB. Ação dos

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

profissionais de um centro de atenção psicossocial diante de usuários com tentativa e risco de suicídio. Texto e Contexto Enferm. 2012, 21(1), p.26-33, jan.-mar.

2. RUFINO S et al. Aspectos gerais, sintomas e diagnóstico da depressão. Rev. Saúde em Foco. 2018. Ed. 10, p. 837-843.

3. SILVA, D. S. D., et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. Rev da Esc. Enferm. USP. 2015. v.49 (6). p. 1027-1036.



**REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL E A CRIAÇÃO DAS SERVIÇOS DE
RESIDENCIAS TERAPEUTICAS**

Fabiana da Dores de Sousa Santos

Lais Mariana da Fonseca

INTRODUÇÃO: A prestação de serviços psiquiátricos passou por muitas mudanças, de acordo com as ideias científicas predominantes, mudanças sociais, decisões políticas, considerações econômicas e vários outros parâmetros. No Brasil, a reforma psiquiátrica teve início no final da década de 1970, fomentando discussões entre profissionais da saúde e a sociedade acerca do acompanhamento e tratamento de problemas mentais. Antes do início da reforma, pacientes com problemas psíquicos eram tidos como “loucos”, sem autonomia e direitos, e seus cuidados eram em internações psiquiátricas, afastados da família e comunidade. **OBJETIVO:** Abordar sobre a Reforma Psiquiátrica no Brasil e a criação das SRT - Serviços de Residências Terapêuticas, buscando entender o impacto dessas mudanças na saúde mental dos indivíduos envolvidos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conhecida por ser um método de revisão específico, que tem por objetivo fornecer uma visão compreensiva sobre determinado assunto com a utilidade para a prática clínica. **CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:** artigos científicos publicados na íntegra, relacionados com o tema, livre acesso online, na língua portuguesa e recorte temporal de 10 anos (2011 a 2021). Os critérios de exclusão adotados foram: publicações classificadas como editorial, cartas, dissertações e teses, artigos não disponíveis na íntegra, outros idiomas e fora do limite de tempo pré-estabelecido. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os objetivos da desinstitucionalização psiquiátrica são orientados para a melhoria da qualidade de vida, garantia da cidadania e promoção da inclusão social das pessoas com transtornos mentais. Nesse sentido, os serviços residenciais têm sido o núcleo da saúde mental comunitária; no entanto, a organização e o financiamento de tais serviços são desafiados por questões de custo e necessidades variáveis dos residentes. **CONCLUSÃO:** Todo programa de desinstitucionalização deve ter um componente diacrônico. É imprudente iniciar um programa de reabilitação sem garantir um fluxo adequado e contínuo de recursos para apoiar os pacientes na comunidade. Um planejamento cuidadoso e responsável deve preceder todas as decisões, e é importante perceber que, sem um suporte consistente, a reinstitucionalização no hospital ou, pior ainda, a institucionalização na comunidade pode não ter o sucesso esperado.

DESCRITORES: Políticas Públicas de Saúde. Reforma Psiquiátrica. Serviço de Residência Terapêutica.

REFERÊNCIAS:

1. ALMEIDA FILHO, Antonio José de; FORTES, Fabíola Lisboa da Silveira; QUEIRÓS, Paulo Joaquim PINA; et al. Trajetória histórica da reforma psiquiátrica em Portugal e no Brasil. **Revista de Enfermagem Referência**. Série IV - n.º 4 -

jan./fev./mar.

2015.

Disponível

em:

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

<https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239974013.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022

2. AMARANTE, Paulo; NUNES, Monica de Oliveira. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 2067-2074. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tDnNtj6kYYPQyvtXt4JfLvDF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2022
3. BERLET, L. J. **Infecção no período puerperal**: implicações para a enfermagem. 2015. 103f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete Ministerial. **Portaria nº 106 de 11 de fevereiro de 2000**: Institui os serviços residenciais terapêuticos. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.



POLÍTICAS EM SAÚDE MENTAL PARA USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Graziella Assis de Sena

Jessica Caetano Correia Santos

Valdirene Assis

Lais Marina da Fonseca

Introdução: Observa-se uma certa deficiência de ações de políticas públicas na atenção à saúde, onde afeta diretamente a condição da qualidade na assistência em saúde mental aos usuários, refletindo a necessidade de aplicação de ações de políticas públicas voltada essa população nos níveis de atenção, para assim melhorar a condição da saúde mental no sistema de saúde¹. **Objetivo:** Compreender como estão estabelecidas as políticas de saúde mental para os usuários do sistema único de saúde. **Método:** revisão bibliográfica, onde foi realizado busca da literatura nas bases e dados no banco de dados em enfermagem (BDENF), SCIELO-brasil, literatura latino- americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS), publicado no período 2017 a 2022, foram selecionados 28 artigos nacionais para análise, que atenderam aos critérios de inclusão na pesquisa. **Resultados e Discussão:** os usuários com transtornos mentais desempenham um papel importante no processo de reforma da saúde mental, que envolve a criação de novas políticas públicas pratica, saberes e formas de se relacionar, com a suas experiencia se tornando-se protagonista da sua história, tendo envolvimento e atuação pela luta de seus direitos, e voz ativa na criação de novas ações de políticas públicas voltada a essa público alvo, garantindo assim integralidade do serviço de saúde, e qualidade da assistência⁴. **conclusão:** Conclui-se que ao analisar os artigos levantados, as metodologias empregadas na assistência ao usuário do sistema único de saúde mental e insuficiente para garantir a qualidade esperada, já que não se tem a reais ações esperadas de políticas públicas especificas ao usuário de saúde mental.

Descritores: políticas públicas and saúde mental and sistema único de saúde and usuários³.

REFERENCIAS:

1. Ministério da saúde [internet] políticas públicas em saúde (acesso em 24 de outubro de 2022). disponível em: Ministério da Saúde - Governo Federal do Brasil — Português (Brasil) (www.gov.br)
2. Lucchese, Patrícia T. R. Políticas públicas. [Internet]. Julho de 2004 (acesso em 25 de agosto de 2022). Disponível em: [Lucchese Politicas_publicas.pdf \(bvs.br\)](#)
3. AMARANTE. P. A; OLIVEIRA.M.O.N. LILACS. - A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. » www.saude.gov.br/bvs/saudemental . LILACS.

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

"BOM DIA, VERÔNICA": VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA E POSSIBILIDADES PARA A ENFERMAGEM

Alexandra Da Silva Souza

Jefrey De Araújo David

Raissa Benicio De Matos

Orientadora: Cláudia Polubriaginof

INTRODUÇÃO: A violência psicológica é traduzida em trauma, dano severo emocional e uma diminuição de autoestima. Podendo se dar através de humilhações, intimidações, ameaça, constrangimento, manipulação, traição, atitudes grotescas e que gerem sofrimento, ou qualquer outro meio de agressão psicológica e/ou que gere sofrimento à psique e outras questões que têm como consequência dano psicológico. **OBJETIVO:** Identificar os tipos de violência psicológica mais comuns sofrida pelas mulheres na série "Bom dia, Verônica" e confrontar com a literatura apresentada acerca do tema. Levantar as possibilidades de cuidados para essas mulheres. **MÉTODO:** Trata-se de uma análise fílmica baseada na série "Bom dia, Verônica" a fim de reunir, avaliar e sintetizar os resultados de pesquisa sobre uma temática específica. No caso, buscamos analisar a presença da violência psicológica junto à narrativa da primeira temporada da referida série. "Bom dia, Verônica" é uma série nacional que foi lançada na plataforma Netflix no ano de 2020 baseada no livro de Raphael Montes e Ilana Casoy. A série refere-se à violência, abuso, corrupção, estupro, homicídio e suicídio. Para o auxílio à análise, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e PubMed com os unitermos: violência, violência psicológica, enfermagem. Foram levantados 49 artigos em língua portuguesa e para este trabalho 17 foram selecionados. Artigos completos, em língua portuguesa, dos últimos 2 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As mulheres são submetidas aos mais variáveis tipos de violências, muitas vezes não reconhecidas ou identificadas como violência pelas próprias vítimas. Destas ocorrências, vale o destaque a violência psicológica, caracterizada por ameaças, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento (proibir de estudar e viajar ou de falar com amigos e parentes), vigilância constante, perseguição contumaz, insultos, chantagem, exploração, limitação do direito de ir e vir, ridicularização, limitação de sua liberdade de crença, distorção e omissão fatos para deixar a mulher em dúvida sobre a sua memória e sanidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o a 1ª temporada da série "Bom dia, Verônica", apresenta em sua narrativa, demonstrações de todos os tipos de violência, e no que nos diz respeito ao aspecto psicológico, vai de encontro às ocorrências mais presentes identificadas na literatura levantada sobre o tema: ameaças, constrangimento, humilhação, manipulação e isolamento. Desta forma, ações como o oferecimento de apoio emocional, a orientação quanto a identificação da violência psicológica junto às vítimas constituem-se como ações fundamentais para que os profissionais da enfermagem possam auxiliar as mulheres que sofrem violência psicológica para que se sintam motivadas a cuidar de sua saúde mental e encontrem uma rede de apoio e de serviços que atendam de forma integral todas as suas necessidades. Essa pesquisa ressaltou a importância no tratamento a saúde mental e prevenção de feminicídio. As ações de Enfermagem, seja na identificação da violência,

como na atuação junto a saúde mental são de extrema importância, pois envolvem a mulher no processo de saúde-doença, enfocando o autocuidado.

REFERÊNCIAS:

1. Kauche GC. A traição sob o prisma da violência psicológica – lei maria da penha. Percurso [Internet]. 10 de setembro de 2021 [citado 6 de agosto de 2022];1(38):244–53. Disponível em: <<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/percurso/article/view/5421>>
2. Carneiro, Jordana Brock et al. Revelando desfechos do cuidado com a mulher em situação de violência conjugal. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2021, v. 34 [Acessado 15 Outubro 2022] , eAPE001555. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO001555>>. Epub 26 Nov 2021. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO001555>.
3. Valenzuela, Vivian Victoria Vivanco et al. Violência por parceiro íntimo e resiliência em mulheres da Amazônia ocidental brasileira. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2022, v. 35 [Acessado 15 Outubro 2022] , eAPE0199345. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0199345> <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO01993459>>. Epub 06 Jun 2022. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0199345>.



2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

DANOS A SAÚDE MENTAL EM MULHERES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Caroline de Freitas Pombo

Edileusa de Sousa da Silva Freitas

Isabela Rodrigues de Andrade

Cláudia Polubriaginof

INTRODUÇÃO: Considera-se violência obstétrica como uma violência de gênero em que as mulheres apertam por pertencerem ao gênero feminino. Conforme apontado pela Fundação Perseu Abramo (2010) e a Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul (2020) uma em cada quatro mulheres sofrem ou já sofreram violência durante o parto. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo apontar os tipos de Violência obstétrica, levantar as consequências físicas e psicológicas na mulher que sofre esse tipo de violência, descrever o perfil da mulher que sofre a Violência Obstétrica e descrever o papel do enfermeiro na prevenção da Violência Obstétrica. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), a partir das bases de dados da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) com os descritores: violência obstétrica, tipos de violência obstétrica, saúde mental. Foram encontrados 20 artigos destes, foram selecionados para este estudo 7 artigos: com texto completo, em língua portuguesa, dos últimos 10 anos. Também foram consultados livros especializados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A violência obstétrica é praticada por profissionais que proporcionam a assistência para a mulher durante o parto, como por exemplo, médicas (os), enfermeiras (os), técnicas (os) ou qualquer outro profissional que esteja presente em algum desses momentos. Como apontado, alguns exemplos de violência obstétrica são: os xingamentos, as humilhações, os comentários constrangedores, a episiotomia sem necessidade, privação de anestesia, a falta de comunicação com mulher, ocitocina sem necessidade, infantilizar a mulher tratando ela como incapaz, manobra de Kristeller, lavagem intestinal durante o trabalho de parto, raspagem dos pelos pubianos, amarrar a mulher durante o parto ou impedir de se movimentar e até mesmo quando não é permitido a mulher a escolha da posição de parto. **CONCLUSÃO:** A violência obstétrica é um agrupamento de maus tratos, sejam eles físicos, psicológicos ou verbais à mulher em trabalho de parto, além da prática de procedimentos que não são necessários ou invasivos. O perfil das mulheres que sofrem violência obstétrica, encontramos mulheres solteiras/separadas, considerando o grupo total de mulheres e as que tiveram parto vaginal, respectivamente. Para as mulheres com renda entre 2 e < 5 salários mínimos foi 9,3 vezes maior o relato de violência obstétrica entre as que tiveram parto vaginal e 3,0 vezes maior quando consideradas todas as mulheres, comparadas ao grupo mulheres com renda ≥ 10 salários mínimos. A violência obstétrica deixa diversos danos a mulher, onde prejudica entendimento sobre a grandeza desses danos causados a saúde mental, pois vivenciar a violência obstétrica cada mulher reage e elabora de uma forma, podendo gerar inúmeros danos psíquicos como a ansiedade, a crise de pânico, a depressão, a baixa autoestima, o medo, a angústia, os receios em ter uma próxima gestação, dispareunia, estresse pós-traumático, culpa e tristeza.

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

DESCRITORES: violência obstétrica, saúde mental.

REFERÊNCIAS:

1. Assis, K. G; Meurer, F; Delvan, J. S. Repercussões emocionais em mulheres que sofreram violência obstétrica. Rev. PsicoArgum, 2021. Acesso 06 de out. de 2021;
2. Alvarenga, S. P; Kalil, J. H. Violência Obstétrica: como o mito “parirás com dor” afeta a mulher brasileira. 2016;
3. Ciello, C. et al. Violência obstétrica “Parirás com dor”. Parto do Princípio – Mulheres em Rede pela Maternidade Ativa, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/2320/1/DOC%20VCM%20367.pdf>> Acesso em: 28 de set. de 2021



UM DESAFIO EM SAÚDE MENTAL: O TRABALHO DA ENFERMAGEM ADOECE O ENFERMEIRO?

Umbria Luiza Zuicker

Giovanna Foch Marcelino

Cláudia Polubriaginof

INTRODUÇÃO: O ambiente de trabalho é um dos principais fatores que influenciam na saúde psíquica do trabalhador. Neste sentido, esta análise optou por estudar os profissionais de enfermagem, sendo eles, auxiliares e técnicos de enfermagem e enfermeiros, visando obter resposta para a seguinte questão: o trabalho de enfermagem é fator determinante para o desenvolvimento da depressão nos profissionais? **OBJETIVO:** Determinar se a exposição constante ao estresse do ambiente hospitalar é fator determinante para o adoecimento psíquico dos profissionais de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, que utilizou-se de artigos completos disponíveis em português e inglês nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/MEDLINE) através de filtragem pelas palavras-chave, “depressão”, “enfermagem”, “esgotamento”, “estresse”, foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos em língua portuguesa, inglesa. Foram encontrados 17, dos quais, 16 foram escolhidos para o desenvolvimento do tema. Complementar a isso, houve, também, consulta e análise de dados estatísticos sobre depressão tanto em nível nacional quanto internacional disponibilizados, respectivamente, pelo Ministério da Saúde do Brasil e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É possível inferir que, uma vez que a enfermagem está diretamente ligada ao cuidado íntimo ao paciente, dor, sentimento de luto, sofrimento, morte, longas jornadas e condições precárias de trabalho, pode haver um grande impacto na saúde física, emocional e mental do profissional. A literatura referente ao cenário internacional analisada, além indicar que o profissional de enfermagem está mais vulnerável a desenvolver sintomas graves em decorrência de sobrecarga emocional, atribui esta suscetibilidade a alguns fatores aos quais está constantemente exposto, em sua maioria por influência do contexto profissional. **CONCLUSÃO:** A análise apontou para o padrão global de maior risco de esgotamento e exaustão emocional dentre os profissionais de enfermagem do que dentre o restante da população. Isso é atribuído a fatores como, excesso de trabalho, problemas familiares, abuso de substâncias, falta de estrutura nos dos hospitais, baixo reconhecimento e abuso de substâncias.

DESCRITORES: Enfermagem; Esgotamento; Estresse; Depressão

REFERÊNCIAS:

1. Chen C, Meier ST. Burnout and Depression in Nurses – A Systematic Review and Meta-analysis. International Journal of Nursing Studies. 2021 Oct;124:104099. [Acesso em 06 ago 2022 às 14:20] Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34715576/>

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

2. Khamisa N, Oldenburg B, Peltzer K, Ilic D. Work Related Stress, Burnout, Job Satisfaction and General Health of Nurses. International Journal of Environmental Research and Public Health. 2015 Jan 12;12(1):652–66.[Acesso em: 14/08/22 às 08:43] Disponível em : <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25588157/>

3. Depression in Iranian nurses: The predictive role of workaholism. Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research. 2019;24(1):30. [Acesso em 06 ago 2022 às 10:00] Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30622575/>



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NOS EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS AO USO DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL

Alice Feminella Campos de Sousa,

Flávia Pereira Carnauba

INTRODUÇÃO: O estado nutricional inadequado pode levar o paciente ao uso da Terapia Nutricional Enteral (TNE) e dentro da equipe de enfermagem o enfermeiro é o profissional responsável por estabelecer a via e garantir que a terapêutica será eficaz. São chamados de eventos adversos aqueles que ocorrem sem ser esperados mas que expõe o paciente a risco. **OBJETIVOS:** Identificar quais os principais cuidados de enfermagem frente aos eventos adversos que pacientes em uso da TNE possam apresentar. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca de referencial teórico na base de dados do portal BVS, com descritores “nutrição enteral”, “eventos adversos” e “cuidados de enfermagem”, a busca de material se deu no período de abril de 2022, foi aplicado o filtro de idioma português e inglês e após leitura do título, resumo e se atendiam a pergunta norteadora do objetivo do trabalho, 7 artigos foram selecionados, o mais antigo de 2009 e o mais recente de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os cuidados de enfermagem mais relacionados aos eventos adversos apareceram: conhecimento adequado da técnica e de suas possíveis complicações; monitoramento constante do posicionamento da sonda utilizada; posicionamento adequado do paciente no momento da administração de produtos pela sonda; lavagem adequada da sonda para manutenção da permeabilidade; acompanhamento do tempo de utilização da sonda; identificação adequada dos frascos de dietas e das bombas de infusão utilizadas para essa finalidade; diferenciação do posicionamento da bomba de dieta e das bombas utilizadas para outras infusões; cuidados com a velocidade de infusão para minimizar complicações; fixação adequada da sonda e troca diária da fixação; estratégias para evitar a retirada inadvertida da sonda pelo paciente e registrar adequadamente em prontuário o procedimento, o monitoramento e as respostas do indivíduo à terapêutica utilizada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível verificar os cuidados frente aos eventos adversos mais ocorrentes no uso da TNE e verificar a importância da educação permanente cabendo ao enfermeiro estar sempre envolvido na assistência ao paciente. A elaboração de um Bundle ou Check List para controle de pacientes em TNE é uma sugestão de intervenção que este presente trabalho levantou.

DESCRITORES: Nutrição Enteral, Eventos Adversos, Cuidados de Enfermagem.

REFERENCIAS:

1. BRASIL. Resolução de Diretoria Colegiada – RDC 503, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre os requisitos mínimos exigidos para a Terapia de Nutrição Enteral. Diário Oficial da União. 2022 mai. 31; seção 1; página 113.

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

2. SILVA A S T, PINTO R L G, ROCHA L R. Prevenção de eventos adversos relacionados à sonda nasogástrica e nasoenteral: uma revisão integrativa. Journal of Nursing and Health. 2020; 10(n. esp):e20104003.
3. CORRÊA A P A, NORA C R D, SOUSA G P, SANTOS V J, VIEGAS G L, AGEA J L D, OLIVEIRA A C S, BEGHETTO M G. Riscos da terapia nutricional enteral: uma simulação clínica. Rev. Gaúcha de Enfermagem. 2020;41(esp):e20190159.



FATORES QUE INFLUENCIAM NA NÃO ADESÃO DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E NÃO FARMACOLÓGICO EM PACIENTES HIPERTENSOS.

Aniele Santos Melo

Bruna da Costa Sobrinho

Flávia Pereira Carnauba

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica de elevada prevalência na população adulta e idosa. O tratamento da HAS é complexo e envolve medidas farmacológicas e não farmacológicas. Os índices mundiais de adesão ao tratamento são baixos e essa realidade também se reflete na população brasileira. É considerado aderente a pessoa que segue corretamente as medidas terapêuticas farmacológicas prescritas e que mantém os níveis pressóricos inferiores a 140 X 90 mmHg. **OBJETIVO:** descrever os fatores que influenciam na adesão do tratamento não farmacológico em pacientes hipertensos. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando as palavras-chave: hipertensão arterial, hipertenso, adesão e tratamento. O levantamento limitou-se em buscar artigos publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** os fatores associados à baixa adesão ao tratamento da HAS foram: baixa escolaridade, desigualdades sociais, sexo masculino, baixo poder aquisitivo, não aceitação da mudança de hábito, doença assintomática, falta de compromisso com tratamento, falta de conhecimento da doença crônica, vínculo frágil com o serviço de saúde, dificuldades no seguimento do regime terapêutico, custo dos medicamentos, dificuldades no acesso aos medicamentos, complexidade do regime terapêutico, efeitos colaterais das medicações, múltiplas patologias, estresse e presença de hábitos não saudáveis, como tabagismo e sedentarismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** pudemos compreender que a adesão é multifatorial e que o profissional de saúde precisa estar atento a toda essa complexidade para planejar a assistência ao paciente hipertenso. O profissional deve observar que é possível orientar e conscientizar sobre a importância do uso adequado dos fármacos e sobre a importância das mudanças do estilo de vida, mediante intervenções que podem ser realizadas em todos os níveis da atenção à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão Arterial, Hipertenso, Adesão, Tratamento.

REFERENCIAS:

1. Nascimento, A. L., Lima, P. A., Costa, J. B., Soares, W. D., & da Cruz, A. F. P. (2021). Fatores associados ao tratamento não medicamentoso por pacientes hipertensos. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 37946–37958.
2. Batista GF, Nascimento AC de M, Souza B de F, Tomé LSA, Costa MGO, Dantas JMC, Targino R. Principais fatores que influenciam na adesão do tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão integrativa. 2022, 11(1):e26311124760.
3. Macete, K. G.; Borges, G. F. Não adesão ao tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica. *Rev. Saude em Foco: Teresina*, v.7. n.1.jan/abr 2020.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE DA CETOACIDOSE DIABÉTICA – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila dos Santos

Flávia Pereira Carnauba

INTRODUÇÃO: A Cetoacidose Diabética é um tipo de enfermidade metabólica que acomete indivíduos portadores de DM tipo 1, esta complicação metabólica acontece com maior frequência entre crianças e adultos jovens. Em pacientes diabéticos no geral, ocorre a cada 10 eventos de CAD por 100 pacientes por ano, e, considerando estas problemáticas, atual estudo se dá para conhecer e abordar a assistência de enfermagem diante do diagnóstico de cetoacidose diabética. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura, a assistência de enfermagem diante a Cetoacidose Diabética. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, construída a partir de pesquisas publicadas entre 2018 e 2022. Para triagem, dos textos, foi feito um levantamento em bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual da Saúde). As palavras-chaves utilizadas foram: Cetoacidose Diabética; Diabetes Mellitus Tipo 1; Cuidados de Enfermagem. **RESULTADOS:** Para apresentação dos resultados sobre a assistência de enfermagem ao paciente com CAD foram construídas 03 categorias: (1) Manejo clínico: administração segura de insulina, mensuração da glicemia capilar, mensuração de sinais e sintomas, rastreamento de complicações como desequilíbrios hidro-eletrolíticos-acidobase; e utilização de protocolos de atendimento da CAD; (2) Cuidados de enfermagem: vigilância rigorosa de sinais e sintomas; conhecimento dos riscos e da gravidade da CAD; manutenção de acessos venosos permeáveis para infusão rápida, se necessário; coleta e acompanhamento de gasometria; rodízio de locais de verificação de glicemia capilar; balanço hídrico para monitorar desidratação e; (3) Educação em saúde: estimular o reconhecimento de sinais e sintomas de gravidade; busca contínua por novos conhecimentos; personalização das intervenções para facilitar a adesão dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi observado dificuldades em achados nacionais de pesquisas com os enunciados de manejos clínicos, cuidados de enfermagem e educação em saúde frente a CAD. Este estudo contribuiu para impulsionar o consumo de pesquisas na assistência de enfermagem ao paciente com CAD, além de se mostrar excelente estratégia para a aquisição de conhecimentos frente ao tratamento e métodos de prevenção desta complicação metabólica.

DESCRITORES: Cetoacidose diabética, diabetes mellitus tipo 1, cuidados de enfermagem.

REFERENCIAS:

1. Baumer-Mouradian SH, Gray MP, Wolfgram PM, Kopetsky M, Chang F, Brousseau DC, et al. Improving Emergency Department Management of Diabetic Ketoacidosis in Children. *Pediatrics*. 2019 Sep 12;144(4):e20182984;
2. Almazrouei R, Sharma C, Afandi B, Aldahmani KM, Aburawi EH, Beshyah SA, et al. Continuous subcutaneous insulin infusion is associated with a better glycemic control than multiple daily insulin injections without difference in diabetic ketoacidosis and hypoglycemia admissions among Emiratis with Type 1 diabetes. Abdelkreem E, editor.

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

PLOS ONE. 2022 Sep 22;17(9):e0264545.;



2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

3. Silva JFT, Farias AF de C, Morais LSF, Oliveira IMM de, Arruda MDIS, Feijó CK, et al. Prática clínica de enfermagem no manejo ao paciente crítico com cetoacidose diabética. Enfermagem (São Paulo) [Internet]. 5 de agosto de 2022;25(291):8330– 41.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PROTOCOLO DE DOR TORÁCICA EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Aline Chaves

Ivone de Andrade

Josafá De Queiroz

Marisa Silva Rafael Da Rosa

Sueli dos Santos

INTRODUÇÃO Entre as principais patologias que têm levado a população a óbito por doenças cardiovasculares, a primeira é o infarto agudo do miocárdio (IAM). Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil entre o período de 2009 a 2019 houve um número de óbito de 962.527 indivíduos decorrente de IAM (1,2). Visando diminuir a quantidade de óbitos e sequelas por infarto agudo do miocárdio, as diretrizes da associação brasileira de cardiologia recomendam que as instituições de saúde devem ter protocolos implementados para atendimento rápido e de qualidade no que se refere ao IAM, garantindo uma classificação de risco mais correta, qualificada e com identificação mais fácil do tipo de dor, melhorando as etapas do fluxo do atendimento, além de tomar o serviço mais organizado, humanizado e seguro (3). **OBJETIVO:** Avaliar as evidências científicas acerca do papel do enfermeiro no manejo do protocolo de dor torácica em unidade de urgência e emergência. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura sistemática nacional e internacional bases de dados disponíveis online, Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), e BVS. Seguindo as recomendações metodológicas da declaração PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Analyses) com levantamento de estudos dos últimos 10 (dez) anos publicados nos idiomas inglês e português. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O estudo realizado de forma exploratório descritivo de abordagem quantitativa na cidade de Curitiba- PR no pronto socorro de um hospital escola, onde foi utilizado como instrumento um formulário de entrevista estruturado que pudesse avaliar a atuação do enfermeiro ao atender o paciente com dor torácica. Participaram do estudo 9 enfermeiros com predominância do sexo feminino com idades entre 24 a 42 anos. Na avaliação inicial destes pacientes, 5 enfermeiros caracterizam como principal sintoma precordialgia e irradiação para a mandíbula, 8 solicitaram eletrocardiograma e 6 fizeram a monitorização cardíaca. Concluíram que há necessidade da aplicação de um protocolo ou rotina para padronização do atendimento levando assertividade no atendimento por parte dos enfermeiros, assim como planejar os treinamentos visando uma educação permanente. O cuidado e a atenção efetiva oferecida pelo enfermeiro durante o primeiro contato com o paciente, destaca a importância da atuação deste profissional em situações críticas, em que o tempo do atendimento pode definir um bom ou mau desfecho. Portanto, um maior manejo do enfermeiro sobre a execução de estratégias para a resposta rápida é essencial para um melhor prognóstico do paciente. (4) **CONCLUSÃO:** Observou limitações nos estudos que visam avaliar o conhecimento do profissional enfermeiro na aplicação do protocolo de dor torácica. Fazendo necessário novas pesquisas e assim, teremos subsídios para preencher as lacunas e elaborar uma educação permanente de

forma assertiva.

DESCRITORES: Dor torácica; Síndrome coronariana aguda; Protocolo de dor torácica. Enfermeiro.

REFERÊNCIAS:

1. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVSMS). Acesso em: 08 mar de 2022. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/ataque-cardiaco-infarto>>.
2. Ministério da saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância das Doenças Não Transmissíveis [Internet]. Geneva: WHO; 2018 [acesso em 08 mar. 2022]. Disponível em: <<http://svs.aids.gov.br/dantps/cgiae/sim/>>.
3. Nicolau JC, Feitosa Filho GS, Petriz JL, Furtado RHM, Précoma DB, Lemke W, et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST–2021. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2021; 117:181-264.
4. HUSAIN, Iltifat et al. The impact of accelerated diagnostic protocol implementation on chest pain observation unit utilization. Critical Pathways in Cardiology, v. 21, n. 1, p. 7-10, 2022.



A AÇÃO DO POLIHEXAMETILENO DE BIGUANIDA (PHMB) NO TRATAMENTO DE FERIDAS

Dayane Gonçalves da Silva

Débora Driemeyer Wilbert

Maisa Namba Kim

INTRODUÇÃO: Feridas são afecções que alteram a integridade da pele e tecidos subjacentes, resultando em danos na sua função, exposição e risco para infecção. E para combater e prevenir a proliferação de microrganismos no leito da ferida tem-se indicado o antisséptico Polihexametileno Biguanida (PHMB). **OBJETIVO:** Apresentar as ações do Polihexametileno Biguanida (PHMB) no tratamento de feridas. **MÉTODO:** Trabalho de revisão integrativa, por meio das bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: PHMB Polymer; Polyhexadine, Polyhexamethylen-Biguanide e Wounds. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos de relato de caso e ensaios clínicos com testes in vivo e in vitro; publicados nos últimos 10 anos coerentes com o objetivo da pesquisa. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A pesquisa resultou em 15 trabalhos, sendo quatro relacionados com testes in vitro; dois testes in vivo, seis casos clínicos e três relatos de caso. O PHMB é um antisséptico de amplo espectro, eficaz em muitos microrganismos, comprovando sua ação principalmente em bactérias gram-positivas como *Staphylococcus aureus*, *Estafilococos* e *Candida albicans*; reduzindo carga bacteriana no leito da ferida devido sua baixa resistência antimicrobiana, evitando infecção bacterianas e fúngicas secundárias. Sua ação antisséptica associada ao debridamento no leito da ferida, previne e destrói o biofilme, evitando a proliferação dos microrganismos que pode ser reestabelecido após poucas horas. O biofilme é considerado um dos maiores retardadores da cicatrização presente na grande maioria das feridas crônicas. A utilização do PHMB para uso clínico em seres humanos e no meio ambiente foi aprovado pela Agência de Proteção Ambiental americana por melhor compatibilidade fisiológica e segurança citotóxica. Estudos in vivo demonstram que o PHMB não afeta a vascularização e o processo de reparo da ferida, pois as células saudáveis são segregadas por endossomos, protegendo o núcleo dos efeitos do PHMB. Além desse benefício, autores citam a redução de carga bacteriana; diminuição da dor e odor; absorção de exsudato, efeito residual por 72 horas em ambiente úmido; regeneração da lesão e da pele perilesional; e conseqüentemente qualidade de vida do paciente e redução de gastos. Entretanto o processo de limpeza realizado com água corrente e solução fisiológica a 0,9% é uma etapa primordial para o processo do tratamento, removendo restos celulares, exsudatos e resíduo de produtos anteriores, preservando o tecido de granulação. **CONSIDERAÇÃO FINAL:** O PHMB é um antisséptico que quando combinado com outras terapias tem contribuído para o processo de cicatrização da ferida, e conseqüentemente na melhora das condições gerais da rotina diária do paciente.

DESCRITORES: PHMB; feridas; antisséptico

REFERÊNCIAS:

1. Atkin L, Stephenson J, Cooper AM. Preparação do leito da ferida: uma série de casos usando solução de poihexanida e betaína e perspectiva de gel - a UK. *Jornal cuidados com as feridas* [Internet]. 2020 Jul 12 [cited 2022 Nov 30];29(7) DOI <https://doi.org/10.12968/jowc.2020.29.7.380>. Available from: https://www.magonlineibrary.com/doi/abs/10.12968/jowc.2020.29.7.380?rfr_at=cr_pub++0pubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org
2. Montemezzo M, Ferrari MD, Kerstner E, et al. PDMS carregado de PHMB e suas propriedades antimicrobianas para aplicações biomédicas. *Sage Journals* [Internet]. 2021 Apr 28 [cited 2022 Nov 30];36(2) DOI <https://doi.org/10.1177/08853282211011919>. https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/08853282211011921?url_ver=Z39.882003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed
3. Rembe JD, Dornieden CF, Schafer N, Bohm JK, Stuermer EK. Comparando dois Biguanídeos poliméricos: distinção química, eficácia antisséptica e citotoxicidade de poliaminopropilbiguanida e polihexametileno biguanida. *Journal of medical microbiology* [Internet]. 2016 Aug 01 [cited 2022 Nov 30];65(8) DOI <https://doi.org/10.1099/jmm.0.000294>. Available from: <https://www.microbiologyresearch.org/content/journal/jmm/10.1099/jmm.0.000294 #tab2>



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE CATETERES VASCULARES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA TERAPIA ONCOLÓGICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Marcela Oliveira Lima

Fábio Aparecido Jesus da Silva

Luana Prado Figueredo

INTRODUÇÃO: O paciente oncológico apresenta fragilidade de rede venosa devido a fatores decorrentes do próprio diagnóstico de base e tratamento, que agravam a visualização e causam enrijecimento vascular. A escolha de um cateter venoso de longa permanência possibilita um tratamento mais seguro e confortável, através de um dispositivo duradouro. **OBJETIVO:** Descrever os principais cateteres vasculares de longa permanência utilizados em pacientes oncológicos, Descrever as complicações vasculares relacionadas ao uso destes cateteres e Descrever os cuidados de enfermagem na manutenção dos dispositivos vasculares em terapia oncológica. **MÉTODO:** Revisão integrativa, realizada entre agosto e outubro de 2022, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS), por meio do portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores “Enfermagem Oncológica”, “Oncologia”, “Dispositivos de Acesso Vascular”, “Cateteres, Cuidados de Enfermagem”. Foram incluídos artigos na íntegra, disponibilizados online e gratuitamente, nos idiomas, sem delimitação ao tempo de publicação. **RESULTADOS:** a amostra foi composta por 12 artigos apontando os cateteres Port-a-cath e PICC no foco de discussão deste fenômeno investigativo. As principais complicações foram infecção (50%) e obstrução (41,7%). Dentre as principais medidas de prevenção incluem desinfecção das conexões com solução alcoólica 70% em fricção por 15 segundos e a salinização das vias, em técnica flush com solução fisiológica 0,9%, entre a administração de medicamentos, ou em um intervalo de 4 a 8 semanas quando a via não está em uso contínuo, troca dos conectores e das extensões da extensão a cada 96 horas. Manutenção semanalmente ou sempre que apresentar sujidade no óstio de inserção dos cateteres, que deverá ser ocluído com curativo estéril transparente e ter monitoramento diário. Ao *Port-a-Cath* uso exclusivo da agulha tipo *Huber* para punção. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as complicações evidentes podem estar mediadas por fatores de risco para inserção e manutenção do cateter adjuntos aos respectivos extensores; a qualidade das intervenções de enfermagem pode estar diretamente relacionada com tais ocorrências sinalizando para necessidade de ampliar as discussões e análise dos fatores de risco e protocolos de melhores práticas que contribuam com a redução do índice de infecções relacionadas ao cateter, prevenindo os riscos de eventos adversos e garantindo a segurança do paciente oncológico.

DESCRITORES: Enfermagem Oncológica; Oncologia; Dispositivos de Acesso Vascular; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Vasques CI, Reis PED, Carvalho EC. Manejo do cateter venoso central totalmente implantado em pacientes oncológicos: revisão integrative. Acta Paulista de Enfermagem; 22 (5). Out 2009. DOI: [10.1590/S0103-21002009000500016](https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000500016)
2. Zerati AE, Wolosker N, de Luccia N, Puech-Leão P. Cateteres venosos totalmente implantáveis: histórico, técnica de implante e complicações. J Vasc Bras. Abr-Jun 2017;16 (2): 128-139. DOI: [10.1590/1677-5449.008216](https://doi.org/10.1590/1677-5449.008216)
3. Hamilton H. Complications associated with venous access devices: part one. Nurs Stand. 20 (26):43-50. Mar 2006. DOI: [10.7748/ns2006.03.20.26.43.c4087](https://doi.org/10.7748/ns2006.03.20.26.43.c4087)



2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DETECÇÃO E PREVENÇÃO DAS
COMPLICAÇÕES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Denise de Souza,
Juliana Silva Araújo,
Simone Mantuan Marciano
Alessandra Francisca de Oliveira Costa,
Dayse Francisco Colevati,

INTRODUÇÃO: A cirurgia bariátrica é complexa e dependendo do tipo de procedimento e paciente a ela submetido podem ocorrer complicações e até levar a óbito. A realização correta da Sistematização da Assistência de enfermagem é uma das formas para detectar e prevenir as complicações por meio da identificação dos sinais e sintomas e fatores de risco. É de extrema relevância que o profissional enfermeiro conheça o paciente e quais complicações podem ocorrer no procedimento a ser realizado planejando uma assistência de enfermagem adequada e ofertando conforto e estabilidade para o paciente. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica a importância da sistematização da assistência de enfermagem nas detecção e prevenção das complicações do pós operatório de cirurgia bariátrica. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, organizada em cinco etapas, foram utilizadas as bases de dados, BVS, SciELO e BEDENF sendo selecionados um total de 19 artigos publicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos selecionados sinalizam que os pacientes submetidos a cirurgia bariátrica, correm riscos de ter complicações severas no pós operatório e danos irreversíveis, mediante a esta situação, a Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma das medidas que avalisa a prevenção dessas complicações, pois quando os Diagnósticos de enfermagem são devidamente instalados sustentam as principais características definidoras e fatores de risco sugestivos de complicações do pós operatório da cirurgia bariátrica. A implantação de protocolos para a assistência de enfermagem no o pré e pós operatório de cirurgia bariátrica corroboram para a detecção e prevenção das complicações e estimam uma assistência mais direcionada. **CONCLUSÃO:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem é primordial para prevenir as complicações do pós operatório de cirurgia bariátrica.

DESCRITORES: cuidados de enfermagem, cirurgia bariátrica , assistência pós operatória, complicações pós operatórias.

REFERÊNCIAS:

1. Dolne F, Souza J na SM de, Matte J. Atuação da enfermagem na assistência prestada ao paciente obeso mórbido no pós-operatório de cirurgia bariátrica. RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. 3 de novembro de 2020;14(87):550–9: ISSN 1981-9919

2. Monteiro CA, Conde WL. A tendência secular da obesidade segundo estratos sociais: Nordeste e Sudeste do Brasil, 1975-1989-1997. Arq Bras Endocrinol Metab. junho de 1999;43:186–94:Doi.org/10.1590/S0004-27301999000300004

3. Steyer NH, Oliveira MC, Gouvêa MRF, Echer IC, Lucena A de F. Perfil clínico, diagnósticos e cuidados de enfermagem para pacientes em pós-operatório de cirurgia bariátrica. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 26 de fevereiro de 2016 [citado 28 de novembro de 2022];37. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rgenf/a/R53qwgM8GPP8YYGMDVMdWg/?lang=pt>. Doi:org/10.1590/1983-1447.2016.01.50170



A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMEGEM NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA SEPSE

Silvério Joaquim Neto,
Simone André Vasconcelos,
Simone Mantuan Marciano

INTRODUÇÃO: A sepse é um dos principais agravos de saúde associado ao óbito no âmbito hospitalar, estima-se que a taxa de mortalidade da sepse seja aproximadamente de 55% no Brasil e em São Paulo seja superior a 32%. A sepse traz complicações severas ao organismo com inúmeras disfunções. O papel do enfermeiro é fundamental no controle e prevenção da sepse por meio da aplicação de protocolos e adoção de medidas de educação continuada que enfatizem as ações de enfermagem na prevenção da sepse.

OBJETIVO: Enfatizar as principais ações de enfermagem no controle e prevenção da sepse. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, organizada em cinco etapas, foram utilizadas as bases de dados, BVS, SciELO e BEDENF sendo selecionados um total de 10 artigos publicados entre 2016 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os estudos selecionados sobre a importância das ações de enfermagem no controle e prevenção da sepse, foi constatado que reconhecimento precoce dos sinais e sintomas da sepse é de suma importância para que haja uma intervenção mais rápida e eficaz, bem como os padrões de assistência estabelecidos pelo enfermeiro que garantam uma assistência livre de danos e infecções. O profissional enfermeiro deve ter a competência de implantar protocolos de assistência direcionados ao controle e prevenção da sepse e a equipe de enfermagem deve ser treinada para uma comunicação efetiva que garanta uma assistência padronizada e cumprimentos dos protocolos. **CONCLUSÃO:** O controle e prevenção da sepse é possível com uma assistência de enfermagem padronizada e engajada e o papel do Enfermeiro é fundamental para direcionar e orientar sua equipe num atendimento eficaz e padronizado

Descritores: Sepse, Assistência de Enfermagem, Procedimentos preventivos contra doenças, Controle de Infecção.

REFERENCIAS:

1. Aguiar KV da CS, Cruz R da C, Silva RT de A, Sousa CFC de, Moraes KL da CS. Sepse em Unidade de Terapia Intensiva: Fatores Predisponentes e a Atuação Preventiva do Enfermeiro / Sepse in Intensive Care Unit: Predisponent Factors and Preventive Nursing Acting. ID Line Rev Psicol. 30 de outubro de 2020;14(52):214–30.DOI: 10.14295/online.v14i52.2661
2. Antunes BCS, Cruz ED de A, Batista J, Silva DP da, Nazário S da S. Detecção precoce de sepse nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa [Early detection of sepsis in urgent and emergency services: integrative review] [Detección temprana de la sepsis en servicios de urgencia y emergencia: revisión integradora]. Rev Enferm UERJ. 15 de dezembro de 2021;29(1):61458. DOI: 10.12957/reuerj.2021.61458

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

3. Romaneli L de M, Cardoso R da SS, Oliveira LS de, Mosa AG, Pereira YA, Santana RF. Integração do Bundles de sepsis ao processo de enfermagem. Res Soc Dev. 27 de julho de 2022;11(10):e206111032667–e206111032667. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32667



ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO MANEJO DO PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA

Grazielli Rodrigues dos santos,
Tatiane Helena Mendonça Felix dos Santos,
Simone Mantuan Marciano

INTRODUÇÃO. A Aliança Mundial para a Segurança do Paciente propõe três desafios que foram lançados em 2004: 1. Uma Assistência Limpa é uma Assistência mais Segura. 2. Cirurgias Seguras Salvam Vidas. 3. Prevenção da Resistência aos Antimicrobianos. Os protocolos de cirurgia segura aplicados durante a SAEP têm por objetivo determinar as medidas de segurança para evitar eventos adversos, proporcionando o aumento da segurança paciente na realização de procedimentos cirúrgicos, deste modo a SAEP deve ser operacionalizada em todas as suas fases com foco nos protocolos de segurança do paciente. **OBJETIVO:** Caracterizar a atuação da equipe de enfermagem no manejo dos protocolos de cirurgia segura. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura organizadas em 4 etapas. foram utilizadas as bases de dados, BVS, SciELO e BEDENF sendo selecionados um total de 15 artigos publicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos estudos selecionados enfatiza-se o emprego do checklist de verificação como um dos itens que contempla a segurança do paciente como sendo um dos procedimentos mais eficazes para realização de cirurgia segura, o manejo de protocolos de cirurgia segura pela equipe de enfermagem necessita de engajamento com a equipe a multidisciplinar para assegurar o emprego correto dos protocolos. Existem vários protocolos que podem ser implantados no que se diz respeito a cirurgia segura, esses protocolos colaboram não só para segurança do paciente como também para a segurança do profissional de enfermagem. **CONCLUSÃO:** A utilização do protocolo de cirurgia segura é resultado de trabalho em equipe multiprofissional, terreno fértil para liderança e atuação efetiva do enfermeiro.

DESCRITORES: cirurgia segura, cuidados de enfermagem , metas internacionais de segurança do paciente.

REFERENCIAS:

1. Botelho AR de M, Soares C da C, Rodrigues EQ, Santos ELF dos, Santos RM dos, Costa CCP da, et al. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM CENTRO CIRÚRGICO DE ACORDO COM OS PROTOCOLOS DE CIRURGIA SEGURA E SEGURANÇA DO PACIENTE. Rev Presença. 31 de março de 2018;4(10):1– 28.
2. Freitas NQ, Dissen CM, Sangoi TP, Beck CLC, Goulart CT, Marion R. O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM. Rev Contexto Saúde. 2011;11(20):1133–6. DOI: 10.21527/2176-7114.3- 11362011.20.113

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

3. Gutierrez L de S, Santos JLG dos, Peiter CC, Menegon FHA, Sebold LF, Erdmann AL. Boas práticas para segurança do paciente em centro cirúrgico: recomendações de enfermeiros. Rev Bras Enferm. 2018;71:2775–82. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0449



O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DA INFORMATIZAÇÃO E DAS TECNOLOGIAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Danilo Brito de Souza,
Simone Mantuan Marciano

INTRODUÇÃO. Os avanços tecnológicos na área da saúde têm como proposta dinamizar os processos de trabalho dos serviços de saúde, tanto na sua parte administrativa como também na assistencial, o uso da informatização e da tecnologia na área de enfermagem surgiu aos poucos a implementação de tecnologias leves. Os avanços tecnológicos na enfermagem impactaram tanto de forma positiva na assistência como também de forma negativa, no entanto os benefícios tecnológicos na assistência de enfermagem contribuem para agilizar o processo assistencial tanto para o colaborador como para o paciente.

OBJETIVOS: Caracterizar impacto da utilização da informatização e das tecnologias na assistência de enfermagem **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura organizada em 4 etapas, foram utilizadas as bases de dados, BVS, SciELO e BEDENF sendo selecionados um total de 19 artigos publicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados apontam que uso da informatização e tecnologia na assistência de enfermagem traz vantagens como otimização de tempo e segurança tanto nos processos administrativos reduzindo o tempo gasto com armazenamento de papéis, a utilização de softwares agiliza esse processo, como também na assistência de enfermagem com a utilização de aparelhos que desempenham inúmeras funções garantindo precisão, agilidade e segurança. O uso da informatização e tecnologia na assistência de enfermagem tem alguns impactos negativos a falta de adesão de alguns colaboradores por terem dificuldade com o manuseio de softwares e aparelhos tecnológicos o que impacta no trabalho em equipe e assistência. **CONCLUSÃO:** O uso da informatização e da tecnologia traz inúmeros benefícios, contudo precisa de uma equipe de enfermagem treinada e capacitada que acompanhe esses avanços tecnológicos.

DESCRITORES: Tecnologia aplicada aos cuidados de saúde, informática aplicada a enfermagem, tecnologia em saúde, tecnologia intermediária

REFERENCIAS:

1. Carvalho LA, Thofehrn M, Amestoy SC, Nunes NJ daSilva, Fernandes HN. O uso de tecnologias no trabalho em enfermagem: revisão integrativa. J Nurs Health. 2018;e188104–e188104. ISSN:2236-1987.

2
0
2
2

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO

2. Marcomini E, Raimondi DC. A RELEVÂNCIA DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. Saúde.com [Internet]. 13 de agosto de 2019 [citado 9 de novembro de 2022];15(2). Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/4623>. DOI: 10.22481/rsc.v15i2.4623
3. Pissaia LF, Costa AEK da, Claudete C, Rempel C. Sistematização da assistência de enfermagem: impacto da informática e os os desafios na qualidade da assistência. Saúde.com. 2016;12(4):737–43. DOI: 10.22481/rsc.v12i4.483

